



**Conselho Municipal dos  
Direitos da Criança e do  
Adolescente de São Paulo**

**SEMINÁRIO MUNICIPAL**

**PROASF**

**“PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO**

**E APOIO SÓCIO - FAMILIAR “**

**E DE**

**EDUCAÇÃO COOPERATIVA**



**C.A.S.A.  
Centro de Apoio Social e Atendimento  
do Município de São Paulo**



do Município de São Paulo  
Centro de Apoio Social e Atendimento  
CASA

J  
P  
E

EDUCAÇÃO COOPERATIVA

E DE

E APOIO SOCIO-FAMILIAR

“PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO

PROARTE

SEMIPREÇO MUNICIPAL



Adolescente de São Paulo  
Diretor de Ciência e do  
Conselho Municipal das

CMDCA

## INTRODUÇÃO

O **ECA** define como dever da Família, da Comunidade, da Sociedade em geral, e do Poder Público assegurar às crianças e adolescentes, com absoluta prioridade, os direitos referentes a 1 - sobrevivência (vida, saúde e alimentação), 2 - Desenvolvimento Pessoal (educação, cultura, lazer e profissionalização), 3 - direitos a integridade física, psicológica e moral, pois, em se tratando de pessoas humanas e em processo de desenvolvimento, as necessidades não supridas, nesta fase, comprometem o desenvolvimento, resultando em adultos debilitados, comprometendo o corpo social e o **PROJETO HUMANIDADE**.

Ao definir as responsabilidades que asseguram o direito a vida, o **ECA** na realidade representa um conjunto de questões quanto à urgência de reordenamento de valores e de se estabelecer critérios que asseguram o direito e o desenvolvimento da cidadania, que necessariamente passam por uma mudança de postura do ser cidadão ante a si mesmo, a coletividade e ao meio ambiente.

O **ECA** se configura no Brasil já como resposta eminente de um grupo da sociedade preocupados com a preservação da vida no planeta diante da mais profunda crise de nossa cultura: A incapacidade da perspectiva industrial/tecnológica predominante de guiar os múltiplos segmentos sociais e planetários que clama por modelos de desenvolvimento humano e vivificador (**EDUCAÇÃO 2000 - UMA PERSPECTIVA HOLÍSTICA**).

Segundo Leonardo Boff a questão é: "é possível manter a lógica de acumulação, de crescimento ilimitado e linear e ao mesmo tempo evitar as quebras dos sistemas ecológicos, a frustração de seu futuro pelo desaparecimento das espécies, a depredação dos recursos naturais, sobre os quais as futuras gerações também tem direito?"

Os direitos das futuras gerações reivindicam o reordenamento dos Valores e a mudança de postura histórica, colonizadora e exploradora do homem sobre o homem e este sobre a natureza, na forma de detentor absoluto da "verdade" que justifica o desrespeito a diversidade ecológica, político, econômico e sócio cultural".

Em outros termos continua Leonardo Boff, "temos que entrar num processo de mudança de paradigma. Essa mudança precisa ser dialética, vale dizer, assumir tudo que é assimilável e benéfico do paradigma da modernidade e inserido de outro diferente mais globalizante e benfazejo".

Esta mudança de postura e a construção de novos valores terá que ser entendido como um esforço e fruto de um trabalho individual e coletivo, o que implica em se ampliar a noção do que se entende por trabalho.

atribuções em se atribuir a natureza do que se entende por trabalho  
ser entendido como um estado e não de um trabalho individual e coletivo, o que  
esta natureza de trabalho é a consequência de todos os outros que

insendo de outro diferente mais diversamente e portanto,  
dizer, segundo isso que é essencial, e portanto de natureza de modernidade e  
processo de mudança de natureza, esta mudança processa ser diferente, não  
em outros termos continua fazendo por, "temos que entrar um

e sócio cultural,  
"Ligado, que mostra o desenvolvimento e diversidade econômica, político, econômico  
e social e assim como a natureza, na forma de diferentes aspectos de  
natureza e a mudança de natureza, portanto, organização e existência de natureza  
Os direitos que incluem direitos individuais e reconhecimento dos

direitos sempre tem direito,  
que natureza e diversidade dos recursos naturais, sobre os quais se incluem  
direitos que natureza econômica e mudança de um tipo de desenvolvimento  
econômico, de crescimento humano e social e ao mesmo tempo existe de  
segundo fazendo por e natureza e, "é possível manter a justiça de

(ECONOMIA 2000 - UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA)  
diversidade que mostra por modelos de desenvolvimento humano e econômico,  
mudanças tecnológicas, mudanças de valores e mudanças sociais e  
na natureza que de natureza humana. A natureza de diversidade  
diversidade de natureza humana com a diversidade de vida no mundo que  
O ECA se concentra no direito de como natureza humana de um

de natureza de ser cidadão e ao mesmo tempo, a natureza e ao mesmo tempo,  
o desenvolvimento de natureza que necessariamente passa por natureza humana  
reconhecimento de natureza e de se estabelecer natureza que natureza o direito e  
ECA na natureza humana, na natureza de natureza humana e natureza de  
na natureza de natureza humana e natureza humana o direito e vida, o

**HUMANIDADE**  
reconhecimento em natureza humana, compreendendo o corpo social e o PROBLEMA  
necessidade de natureza humana, natureza humana, o desenvolvimento,  
de natureza de natureza humana e em processo de desenvolvimento, de  
natureza humana, 3 - natureza e natureza humana, natureza humana, em  
natureza humana, 3 - desenvolvimento humano (natureza humana, natureza humana e  
com natureza humana, os direitos humanos e 1 - natureza humana (natureza humana e  
natureza humana em natureza humana e do Poder Público natureza humana e natureza humana  
O ECA natureza humana de natureza humana de natureza humana

O jornal ESTADO DE SÃO PAULO, no caderno Especial de 14 de janeiro de 1996 traz para o conjunto da sociedade dados e questões deste final de milênio que nos levam a reflexão:

- . Trabalho procura emprego no final do milênio.
- . Desemprego pode se transformar em novo fator de pobreza no Brasil.
- . Falta de "tecnologia" para distribuir a renda.
- . "Apartheid" social ameaça a força de trabalho.
- . Mão-de-obra sem preparo está com os dias contados.
- . A quatro anos do ano 2000, desemprego atinge 600 milhões no mundo.
- . Em 2000, trabalhadores de fábrica serão virtualmente eliminados das páginas da história.

Estes dados revelam a contradição entre o desemprego estrutural que impossibilita as famílias de obterem uma renda mínima para a sobrevivência e a falta de "tecnologia" para distribuir renda.

A Contribuição que queremos acrescentar ao debate é que não devemos encarar como transferência de renda dos que trabalham àqueles que não através do Estado. O buraco é mais a baixo do que a massa que a pobreza pode representar aos incluídos e daí até justificar transferência de recursos pura e simplesmente aos excluídos.

Para se alterar a postura e se chegar a um modelo de sociedade que contemple a escassez das fontes de energia, a diminuição do ritmo de crescimento populacional ocasionado pela revolução industrial e que encare as diferenças e a diversidade como um mecanismo de proteção de todos teremos que encontrar formas de democratização do planejamento estratégico.

Somente a descentralização e a democratização do planejamento estratégico garantirá às futuras gerações o direito a qualidade de vida sobre a face do planeta.

O ECA é um instrumento institucional precioso capaz de iniciar e sustentar neste final de milênio o reordenamento de valores, assim como a família; tanto a participação do pai quanto a da mãe dentro da família tem que passar por uma avaliação qualitativa. Os casais precisam rediscutir o seu projeto amoroso e onde entram os filhos.



Um reordenamento desta ordem se fará com trabalho, entendido aqui como todo o esforço individual e coletivo de superarmos este impasse e como tal terá que ser remunerado.

O PROASF - Programa de Orientação e Apoio Sócio-Familiar - vem propor que se entenda a necessidade para o conjunto da coletividade que a família exerça com responsabilidade a educação integral e integradora para o desenvolvimento e exercício da cidadania, bem como entender como trabalho a organização para se reivindicar, formular, participar e co-gerenciar as políticas sociais.

Se compreendermos a necessidade deste trabalho, compreenderemos a importância desta remuneração.

**CARLOS ROBERTO VAZ**  
**Presidente do CMDCA**

Presidente do SINDCA  
CARLOS ROBERTO LUIZ

considerando a importância desta instituição

de compreensão e necessidades deste trabalho

social

organização para se tornarem "cidades" verdadeiras e co-responsáveis as políticas  
desenvolvimento e exercício da cidadania para como entender como trabalho e  
trabalho exerce com responsabilidade e educação integral e integradora para o  
trabalho que se entende a necessidade para o conjunto da comunidade que a

O PROAGE - Programa de Orientação e Apoio Socio-Familiar - vem

como tal para que se tornem

para como todo o esforço individual e coletivo de entendermos este trabalho e  
um reconhecimento desta cidade se para com trabalho entendido

## PROASF

O Programa de Orientação e Apoio Sócio-Familiar - PROASF, Projeto do Conselho Municipal do Direitos da Criança e do Adolescente do Município de São Paulo - C.M.D.C.A., aprovado por este, em 01.02.95, publicado no Diário Oficial do Município em 29.04.95, foi acolhido pelo Governo Municipal em publicação do Sr. Secretário de Governo em 07.06.95. Para a operacionalização do Programa, foi designado, pelo Sr. Prefeito Municipal o Centro de Apoio Social e Atendimento do Município de São Paulo - C.A.S.A.

Após a aprovação do citado Programa, houve avaliação e aprovação por parte do C.M.D.C.A., de alguns projetos, conforme instituições abaixo relacionadas, as quais para iniciarem a execução do PROASF, assinaram contrato com o C.A.S.A.:

- . Centro Comunitário Jardim Autódromo - Projeto Escola Cooperativa.
- . Associação Kinderê - Projeto Kinderê de Cultura Popular.
- . Cooperativa de Trabalhadores de Construção em Habitação Popular Leste I - Projeto Educação Cooperativa COOTRALESTE.
- . Centro de Habilitação Promove - Projeto Lekotek São Paulo e Lekotek vai à Creche.
- . Associação Cultural Engenho Teatral - Projeto Engenho Teatral.
- . Cooperativa de Profissionais em Atenção à Criança, Adolescente e Família - COPROCAF - Projeto de Assessoria aos Conselhos Tutelares.
- . Instituto de Análises sobre Desenvolvimento Sócio-Econômico - IADES - Projeto Crianças e Adolescentes em Situação de Rua e na Rua no Município de São Paulo - Projeto Integrado Planejamento e Ação.

# PROVAZ

Objetivo Geral: O objetivo geral do Programa é promover o desenvolvimento socioeconômico das famílias e indivíduos em situação de pobreza e na pobreza no Município de São Paulo.

Objetivo Específico: O objetivo específico do Programa é promover o desenvolvimento socioeconômico das famílias e indivíduos em situação de pobreza e na pobreza no Município de São Paulo.

Objetivo Operacional: O objetivo operacional do Programa é promover o desenvolvimento socioeconômico das famílias e indivíduos em situação de pobreza e na pobreza no Município de São Paulo.

Projeto Integrado Planejamento e Ação  
Crianças e Adolescentes em Situação de Pobreza e na Pobreza no Município de São Paulo - Instituto de Ações sobre Desenvolvimento Socio-Econômico - INDES - Projeto

COOPROCAF - Projeto de Assessoria aos Conselhos Tutelares  
Cooperativa de Profissionais em Atenção e Cuidado, Adolescência e Família -

Associação Crianças Engenho Testaiz - Projeto Engenho Testaiz

Centro de Herança Promove - Projeto Lektok São Paulo e Lektok Vila e

Projeto Educação Cooperativa COOTRABEGSTE  
Cooperativa de Terapeutas de Consultório em Herança Urbana Leste I -

Associação Kinere - Projeto Kinere de Crianças Urbanas

Centro Comunitário Jaramil Autodromo - Projeto Escola Cooperativa

contato com o C.A.S.A.  
relacionadas, as quais, para iniciarem a execução do PROVAZ, assinaram por parte do C.M.D.C.A. de alguns projetos, conforme manifestações acima.

Abra e aprovação do citado Programa, houve avaliação e aprovação  
Centro de Apoio Social e Atendimento ao Município de São Paulo - C.A.S.A.  
operacionalização do Programa, foi designado pelo Sr. Prefeito Municipal o  
em publicação do Sr. Secretário de Governo em 07.09.88. Para a  
no Diário Oficial do Município em 28.04.88, foi assinado pelo Governo Municipal  
Município de São Paulo - C.M.D.C.A., aprovado por este, em 01.02.88, publicado  
Projeto do Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente do

O Programa de Orientação e Apoio Socio-Familiar - PROVAZ,  
de caráter preventivo, educativo e assistencial, tem como objetivo geral  
promover o desenvolvimento socioeconômico das famílias e indivíduos em  
situação de pobreza e na pobreza no Município de São Paulo.

# PROVAZ

Objetivo Geral: O objetivo geral do Programa é promover o desenvolvimento socioeconômico das famílias e indivíduos em situação de pobreza e na pobreza no Município de São Paulo.

Objetivo Específico: O objetivo específico do Programa é promover o desenvolvimento socioeconômico das famílias e indivíduos em situação de pobreza e na pobreza no Município de São Paulo.

Objetivo Operacional: O objetivo operacional do Programa é promover o desenvolvimento socioeconômico das famílias e indivíduos em situação de pobreza e na pobreza no Município de São Paulo.

## EXECUTORES DO PROASF

### CENTRO COMUNITÁRIO JARDIM AUTÓDROMO

#### Caracterização da região

A Favela do Autódromo se localiza na Zona Sul de São Paulo, dentro da área da Administração Regional da Capela do Socorro. A Favela se insere num cinturão de Favelas formado pelas Favelas da Paz, Vila Nicarágua, Jardim Satélite, Favela Marabá 1 e 2, Conjunto St<sup>a</sup> Maria e pela própria Favela do Autódromo, beirando o Autódromo Municipal José Carlos Pacce e a Avenida Interlagos.

A Favela do Autódromo tem sua origem há mais de vinte anos. Ela não foi uma ocupação organizada. A ocupação se deu nas margens das glebas desapropriadas pela Prefeitura Municipal de São Paulo para a construção do Autódromo José Carlos Pacce (1953). A Favela foi crescendo aos poucos na medida em que foram chegando migrantes de todos os cantos deste Brasil continental. Na Favela também se integraram famílias originárias da própria cidade de São Paulo, com renda baixa e conseqüentemente sem condições de pagar aluguel.

Em decorrência da enorme carência de habitação na região, agravada ainda pela localização em área de proteção aos mananciais, dificultando dessa forma a implantação de projetos habitacionais para a população de baixa renda, os barracos foram se amontoando, ocupando todos os espaços possíveis, tendo hoje mais de 350 famílias morando dentro da Favela do Autódromo. A Favela da Paz conta hoje com uma população de 950 famílias e a Vila Nicarágua com 680 famílias.

A região de Interlagos, onde as Favelas acima descritas se inserem, se caracteriza por ser uma área altamente industrializada, porém com uma população de baixíssima renda. Devido à crise econômica constante nos últimos anos, que o Brasil vem atravessando; existem milhares de pessoas desempregadas ou vivendo de subemprego.

O transporte coletivo é deficitário em quase todos os bairros, os ônibus são inferiores à demanda de passageiros, trafegam superlotados e atrasados, provocando imensas filas nos pontos de ônibus. A Tarifa retira uma porcentagem alta dos salários já insuficientes da população pobre que mora nos locais distantes do trabalho.

A região é altamente carente no tocante a qualidade de vida de seus habitantes. Não há nenhum hospital público, apesar que o Programa Metropolitano de Saúde prever um hospital público para cada 200.000 habitantes. Há anos a população da Capela do Socorro passou da marca e um milhão de habitantes!

de Cabeça do Gocomo basaron de muros e um milhão de habitantes  
brasil, um possível buraco para cerca 500.000 habitantes. Na zona a população  
não há nenhuma possível buraco, apenas dois o Programa Metropolitano de Gocoma  
A região é altamente estrema no tocante a distribuição de vida de zona habitada

distantes do trabalho

uma das razões de insuficiência de população varia que mais nos locais  
biológicos naturais das zonas de buracos. A terra tem uma população  
natural e demanda de base de buracos, deixando subseqüente a situação  
O desenvolvimento coletivo é deficiente em duas zonas os buracos os buracos são

desenvolvendo um mundo de empreendimentos

uma das razões de insuficiência de população varia que mais nos locais  
biológicos naturais das zonas de buracos. A terra tem uma população  
natural e demanda de base de buracos, deixando subseqüente a situação  
A região de buracos, onde as falhas são altamente estrema de natureza de

região

com a zona com uma população de 250 famílias e a Vila Micaelina com 680  
mil de 250 famílias morando dentro de Favela do Autódromo. A Favela de Paz  
faz parte de uma zona de buracos ocupando todos os espaços possíveis sendo hoje  
impossibilidade de projetos habitacionais para a população de baixa renda, os  
projetos em duas de projetos nos municípios, dificultando desde forma a  
em desenvolvimento de enorme extensão de população no regime de buracos e

região singular

cidade de São Paulo, com renda baixa e consequentemente sem condições de  
contornar. Na favela também se encontram famílias originárias de outras  
regiões em que foram criando migrações de todos os cantos deste Brasil  
Autódromo José Carlos Pasco (1953) A Favela foi criada nos bairros na  
desenvolvimento pela Prefeitura Municipal de São Paulo para a construção de  
condições organizadas. A ocupação se deu na margem das áreas  
A Favela do Autódromo tem sua origem há mais de vinte anos. Ela não foi uma

Autódromo Municipal José Carlos Pasco e a Avenida Interlagos

matéria 1 e 2, conjunto St. Maria e pela própria Favela do Autódromo, deixando o  
de Favelas formado pelas Favelas de Paz, Vila Micaelina, Jardim Getúlio, Favela  
Administração Regional de Cabeça do Gocomo. A Favela se insere num conjunto  
A Favela do Autódromo se localiza na Zona Sul de São Paulo, dentro da área de

Características de Região

CENTRO COMUNITÁRIO JARDIM AUTÓDROMO

EXECUTORES DO PROJETO

A rede de água, ultimamente com um fornecimento de péssima qualidade, atinge a quase totalidade da área (ligações particulares ou coletivas); a rede oficial de esgoto mantida pela SABESP não alcança 50% dos domicílios.

Outro problema gravíssimo são os menores carentes e abandonados devido à desestruturação das famílias, tendo como causa principal o desemprego e os baixos salários recebidos pelos pais, além da falta de creches e escolas.

#### Caracterização da população-alvo

As Favelas de Interlagos surgiram em consequência da falta total de políticas agrárias e urbanas, provocando um enorme fluxo migratório sem precedentes. Na Zona Sul de São Paulo se instalou aos poucos um dos maiores centros industriais dos país, direcionando o fluxo migratório, atraindo um enorme exército de mão-de-obra barata, sem proporcionar a esta população condições mínimas de sobrevivência com dignidade, expondo esta mesma população aos ciclos periódicos e permanentes de crise, recessão e desemprego.

Conforme pesquisa participante, desenvolvida permanentemente pelo Centro Comunitário Jardim Autódromo, as ocupações profissionais mais frequentes dos moradores são:

#### Mão-de-obra feminina:

29% Domésticas, Diaristas  
19 % Faixineiras  
9 % Metalúrgicas  
8% Outras  
35% Desempregadas, do lar

#### Mão-de-obra masculina:

22% Metalúrgicos  
18% Vigilantes  
15% Pedreiros, Serventes  
14% Outros  
31% Desempregados, Bicos

#### A renda familiar está assim dividida:

12% Famílias sem nenhuma renda  
27% Famílias com renda de até 1 Salário Mínimo  
42% Famílias com renda de 1 a 2 Salários Mínimos  
10% Famílias com renda de 2 a 3 Salários Mínimos  
9% Famílias com renda de 3 a 5 Salários Mínimos



## Histórico

A partir de 1980, a Favela do Autódromo foi se organizando devido às carências do local (falta de luz, água, esgoto, coleta de lixo, canalização do córrego etc). Foram formados grupos de rua com encontros periódicos para discussão dos problemas dos moradores.

A Creche surgiu a partir das necessidades das mulheres que trabalhavam fora e não tinham com quem deixar os filhos. A preocupação da comunidade com a creche foi constante, sempre se mobilizando nos momentos em que a mesma enfrentou dificuldades para sua manutenção.

Surgiram também cursos profissionalizantes com o intuito de melhorar o nível cultural e profissional dos moradores.

Em 1986, a comunidade sentiu a necessidade de se criar uma entidade com finalidade de representá-la coletivamente junto aos órgãos públicos nas suas reivindicações e na obtenção de verbas para desenvolvimento de projetos, envolvendo: a assistência ao menor, cursos profissionalizantes para jovens e adultos, a reurbanização da Favela e melhoria das moradias, lazer e esporte comunitário, integração dos jovens marginalizados junto à comunidade. Para isso, fundou-se no dia 01 de Agosto de 1986 o **Centro Comunitário Jardim Autódromo**.

Atualmente as Creches atendem a 361 crianças (sendo 210 na Creche Nossa Senhora Aparecida, 60 no Núcleo II na Vila Nicarágua e 91 no Núcleo III Jardim Xangri-lá) e nos Centros de Juventude há 290 adolescentes (120 no CJ-Autódromo, 90 CJ-Jd. Silveira, 80 CJ de Iniciação e Capacitação Profissional), além de 40 adolescentes atendidos através do Projeto Escola Coopetariva (Convênio com o CMDCA), funcionando à noite 4 salas de alfabetização de jovens e adultos. Desde junho de 1990 funciona uma Cooperativa de Produção de Bolsas, Mochilas e congêneres, envolvendo os moradores da Favela num processo de produção, gestão comercialização, além de um Cooperativa de Consumo (COPEMA). A reurbanização da Favela do Autódromo iniciou-se em 1991; a partir de 1994 denominando-se "Projeto Cingapura". Inicialmente o Projeto Cingapura denominava-se "Complexo Interlagos", englobando as Favelas da Paz e Vila Nicarágua. Essa fase porém, até então, não chegou a se realizar, reduzindo o Projeto à urbanização da Favela do Autódromo.

## **PROJETO KINDERÊ DE CULTURA POPULAR**

Capacitar a família para que ela exerça o papel de ponte para a cidadania é o desafio que o PROASF - Programa de Apoio e Orientação Sócio Familiar se propõe a enfrentar.

crianças e adolescentes.

desse que o PROVSE - Programa de Apoio e Orientação Socio-Familiar às  
Crianças e Jovens para que seja exercida o papel de bom pai e mãe e a

## PROJETO KINDERE DE SINTURA BOMPAK

reduzindo o Projeto à urbanização da Favela do Auroclonino.

de Paz e Vila Misericórdia. Essa fase porém, não chegou a se realizar.  
Projeto Sindical denominado-se "Complexo Integridade", abrangendo as Favelas  
1991 e parte de 1994 denominando-se "Projeto Sindical", inicialmente o  
Conselho (COBEMA). A urbanização da Favela do Auroclonino iniciou-se em  
processo de produção, sendo comercializada além de um conjunto de  
boleas, mochilas e condutores, envolvendo os moradores da Favela uma  
juvenc e adultos. Desde início de 1990 funciona uma Cooperativa de Produção de  
(Convênio com o SIMOCA), funcionando a noite 4 salas de atendimento de  
além de 40 adolescentes atendidos através do Projeto "Escola Cooperativa  
Auroclonino", do CT-14, Silveira, do CT de Iniciação e Capacitação Profissional,  
Xaniquês) e nos Centros de Juventude de 280 adolescentes (120 no CT-  
Senhora Aparecida, 80 no Núcleo II na Vila Misericórdia e 80 no Núcleo III também  
Atualmente as Crianças atendem a 361 crianças (sendo 210 na Creche Nossa

### Auroclonino

fundou-se no dia 01 de Agosto de 1990 o Centro Comunitário Jardim  
comunitário, integração dos jovens marginalizados junto à comunidade. Para isso,  
adultos e urbanização da Favela e melhoria das condições de vida e espaço  
envolvendo a assistência ao menor, cursos profissionalizantes para jovens e  
atividades e na orientação de mães para desenvolvimento de projetos  
iniciativa de representação coletivamente junto aos órgãos públicos nas áreas  
Em 1990, a comunidade sentiu a necessidade de se criar uma entidade com

culturais e profissionais dos moradores.

criaram também cursos profissionalizantes com o intuito de melhorar o nível

enfrentar dificuldades para sua manutenção.

criação foi constante, sempre se mobilizando nos momentos em que a mesma  
não tinham com quem deixar os filhos. A preocupação de comunidade com a  
A Creche surgiu a partir das necessidades das mulheres que precisavam trabalhar

problemas dos moradores.

Foram formados grupos de trabalho com encontros periódicos para discussão dos  
do local (falta de luz, água, esgoto, coleta de lixo, saneamento do córrego etc).  
A partir de 1990, a Favela do Auroclonino foi se organizando devido às condições

### História

O projeto Kinderê de Cultura Popular vem de encontro ao resgate das raízes populares que se perderam no processo de êxodo rural e inchaço dos grandes centros urbanos, resultando na descaracterização e no deslocamento sócio cultural que certamente interfere e dificultam as relações familiares.

O projeto Kinderê vem compor e contribuir nas construção do elenco de orientação à família sob a ótica da identidade cultural e do resgate da cidadania.

O projeto atende diariamente 40 crianças e adolescentes moradores de cortiços e favelas da região central, compreendida entre os bairros do Brás, Pari, Canindé com atividades sócios culturais e esportivas, tendo como sede o espaço do Grêmio Recreativo Escola de Samba Colorado do Brás.

### **PROJETO EDUCAÇÃO COOPERATIVA COOTRALESTE**

O projeto Educação Cooperativa desenvolvido pela Cootraleste - Cooperativa de Trabalhadores de Construção em Habitação Popular Leste I foi elaborado e está sendo executado com as diretrizes do Programa Educação Cooperativa aprovado pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente da Cidade de São Paulo.

A Cootraleste atende 120 adolescentes na faixa etária de 14 anos a 17 anos e 11 meses defasados do ensino fundamental.

O Programa tem caráter Supletivo e profissionalizante que objetiva capacitar e estimular estes adolescentes a se organizarem em cooperativas de trabalho, propiciando instrumental para a construção de um projeto de vida coletivo.

Os adolescentes permanecem no projeto por período integral, recebem uma bolsa auxílio de R\$ 100,00, e estão sendo capacitados para as áreas de instalações elétricas, instrumentos musicais, jardinagem e paisagismo.

A escola Cooperativa Cootraleste visa capacitar os adolescentes, e através da integração com suas famílias, desenvolver grupos de trabalho trazendo para a classe trabalhadora a preocupação e a coordenação de programa de geração de emprego e renda.

### **PROJETO LEKOTEK SÃO PAULO**

O projeto "Lekotek" é uma iniciativa do Centro de Habilitação Promove, entidade sem fins lucrativos e faz parte integrante do PROASF - Projeto de Atendimento Sócio-Familiar.

Endereço: Rua Duarte de Azevedo, 686 - Santana - São Paulo - SP - Tel. (011) 290-1486.

380-1438

Endereço: Rua Duane de Azevedo, 888 - Santana - São Paulo - SP - Tel. (011) 300-1438

sem fins lucrativos e faz parte integrante do PROARF - Projeto de Atendimento

### PROJETO GEKOTEK SÃO PAULO

emprego e renda

classe trabalhadora e buscação e a construção de projetos de geração de

emprego e renda

emprego de R\$ 100,00 e está sendo cobrados para as áreas de inserção

produção industrial para a construção de um projeto de uma cooperativa

emprego e renda

meios de acesso do ensino fundamental

A Cooperativa atende 250 adolescentes de 14 a 17 anos e 17 a 21

São Paulo

Projeto Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Cidade de

Trabalhadores de Construção em Habitação Popular para 100 moradores e está

### PROJETO EDUCAÇÃO COOPERATIVA COOPERATIVISTE

Projeto Recreativo Espaço de Tempo Coletivo do Gênero

com atividades sociais culturais e esportivas tendo como sede o espaço de

orientação à família sob o olhar de identidade cultural e do legado de ancestralidade

cooperativa que certamente interfere e influencia as relações familiares

cooperativa que se encontra no processo de expansão e inclusão dos grupos

O projeto tem como objetivo principal promover o encontro e o diálogo dos

Toda criança tem o direito ao brinquedo, usufruindo os benefícios emocionais, intelectuais e sociais que as atividades lúdicas proporcionam.

O LEKOTEK é um espaço onde a criança recupera sua possibilidade de brincar, favorecendo a interação criança-adulto-criança e fornecendo a estes adultos informações sobre brinquedos, bem como utilizá-los de maneira adequada.

Considerando a escassez de recursos materiais e humanos para atender as crianças carentes institucionalizadas, além da dificuldade de manutenção adequada dos recursos pedagógicos (brinquedo e outros), quando existe impossibilidade da guarda e manutenção adequada, o Lekotek vem atender a uma dupla necessidade: atendimento da criança (em seu local de permanência) e utilização racional e produtiva do acervo de brinquedos, incluindo o aprimoramento profissional da equipe atendente, através de treinamento e supervisão.

### Objetivo

Permitir as crianças a possibilidade de experimentar brinquedos de diferentes tipos.

Suscitar, pela utilização de brinquedos adequados a faixa etária, atividades favoráveis aos seu estágio de desenvolvimento, aos níveis emocional, social, físico e intelectual.

Desenvolver a autonomia e a criatividade das crianças, bem como suas habilidades deficitárias, facilitando-lhes a possibilidade de escolha dos brinquedos.

Informar os adultos (atendentes de creches, professores e pais), do papel do jogo no desenvolvimento da criança, transmitindo informações sobre brinquedos, sua utilização, as funções que eles podem estimular, motivando-os a atender e respeitar as necessidades lúdicas e afetivas das crianças institucionalizadas, facilitando a integração social, levando-as à construção do seu conhecimento.

### Objetivos Específicos

Motivar a comunidade para programas de lazer, que despertem a consciência do exercício da cidadania, levando-a trabalhar por uma melhor qualidade de vida.

Capacitar a equipe que trabalha diretamente com as crianças para que tenha um instrumental de observação e acompanhamento daquelas que apresentam distúrbios do seu desenvolvimento.

Implantar LEKOTEKS nas creches atendidas, como instrumento pedagógico permanente de estimulação e educação infantil.

desenvolvimento de competências e capacidades individuais  
instituições GEKOTEKS nas diversas instituições, como instrumento pedagógico  
distintos do seu desenvolvimento  
instituições de educação e desenvolvimento de competências  
deberiam, e é importante perceber que não se trata de uma única  
exercício de cidadania, levando a melhorar por uma melhor qualidade de vida  
muitas e comunidades para programas de lazer, que dependem e consciência do

### Objetivos Específicos

desenvolvimento e melhoria social, levando-as a construção do seu conhecimento  
levarão as necessidades individuais e coletivas das crianças institucionalizadas,  
necessidades de saúde que elas podem adquirir, mantendo-as e ajudando a  
no desenvolvimento de crianças (desenvolvimento intelectual, saúde física, e  
intelectual os adultos (pais, professores e pais) do bebê de todo  
crianças  
necessidades deficientes, incluindo-as a possibilidade de acesso aos  
desenvolvimento e autonomia e a qualidade das crianças, bem como suas  
leitura e escrita  
levarão as necessidades de desenvolvimento das crianças emocionais, sociais,  
deberiam, e é importante perceber que não se trata de uma única  
crianças  
levarão as crianças a possibilidade de experiências, incluindo de diferentes

### Objetivo

desenvolvimento  
desenvolvimento profissional de equipe docente, através de treinamento e  
necessidades de saúde e bem-estar de crianças (em seu caso de bem-estar) e  
necessidades de saúde e manutenção adequada o GEKOTEK vem atender a  
necessidades das crianças pedagógicas (psicológica e outras) através de  
necessidades coletivas institucionalizadas, além de possibilidade de manutenção  
desenvolvimento e acesso de recursos materiais e humanos para atender as  
necessidades de saúde física, bem como melhorar de maneira adequada  
levarão a melhoria das condições de saúde e bem-estar e estas ações  
O GEKOTEK é um espaço onde a criança tem a possibilidade de viver  
necessidades e sociais que ela precisa proporcionar  
levarão as crianças a melhorar o nível de participação social, emocional,

## Clientela

A clientela alvo será composta de 580 crianças de 0 a 7 anos, frequentadoras das creches: Associação das Mulheres do Movimento dos Sem-Terra da Zona Leste, Associação Beneficente Espírita Benção e Paz - Vila Carrão, Creche Prof<sup>a</sup> Eunice Pinheiro Machado Padovan, 1<sup>a</sup> Creche Noturna de São Mateus e Creche Vila Nova Curuçá, enriquecendo seus recursos psicopedagógicos, do ponto de vista material e humano. Além das crianças, será atendida a categoria de profissionais que atuam diretamente com as mesmas, através de preparação teórico-prática. Este trabalho ajudará a estabelecer um relacionamento mais enriquecedor e estimulante com a criança, preocupando com sua saúde mental e emocional, além de instrumentalizá-los para o trabalho através da implantação de LEKOTEKS.

Além da implantação do Projeto Lekotek Vai a Creche, a participação do C.H.P. no PROASF, inclui a implantação do Centro Lekotek São Paulo que terá como objetivo o atendimento de 80 famílias através de atividades de jogo e empréstimo de brinquedos. Estará também voltado às atividades comunitárias através do trabalho em parceria com escolas, creches e associações da região de Ermelino Matarazzo onde estará instalado nas dependências cedidas pela SAEM (Sociedade Amigos de Ermelino Matarazzo).

## **ASSOCIAÇÃO CULTURAL ENGENHO TEATRAL**

“A porta é estreita, Pedro, é isso. Mas eu quero acertar com ela. Eu não quero permanecer no mesmo erro por mais tempo. Existe alguma coisa que nos inclui a todos... Eu não sei que nome dar a ela, mas nós estamos irremediavelmente comprometidos, todos, uns com os outros, e é impossível escapar sozinho. A porta é muito estreita, mas só passamos carregando os outros conosco.”

(Magra, personagem de Pano Boca, peça de Fauzi Arap)

## **PROLOGO OU ANTECEDENTES CRIMINAIS**

Somos apenas um grupo de teatro, Prá quem conhece o teatro profissional brasileiro só isso basta para pensar em algo assim como dinossauro, coisa pré-histórica.

O ator hoje é, fundamentalmente, mão de obra em busca da sobrevivência e do sucesso (o que é mais ou menos a mesma coisa em se tratando de arte). Mas é um trabalhador à disposição num mercado que não investe em teatro. Logo, é

um determinado e específico um mercado que não esteja em estado "largo" e  
sucesso (o que é mais ou menos a mesma coisa em se tratando de arte). Mas é  
O que não é "intencionalmente" mas de certa em busca de sobrevivência e de  
histórias.

placido ao não estar mais dentro em algo assim como "quase" coisa que  
somos apenas um grupo de teatro. É a quem compõe o teatro profissional

## VITECEDENTES CHININUIS ON PROLOGO

(Muitas heranças de São José de São José)

Boa é muito simples, mas ao mesmo tempo sendo os outros coisas,  
compreendidos, todos, mas com os outros, e é impossível escapar sozinho. A  
todos. E não sei que nome dar a ela, mas não consigo imediatamente  
permanecer no mesmo nível por mais tempo. Existe alguma coisa que nos inclui e  
A boa é sempre "boa" e isso, mas em tudo sempre com ela. E não quero

## ASSOCIAÇÃO CULTURAL ESCENIO TEATRAL

(Associação Amigos de Emeílio Marizato)

Marizato onde seria realizado nas dependências cedidas pela ZVEN  
trabalho em parceria com escolas, clubes e associações de teatro de Emeílio  
de moradores. Esta também visando as atividades culturais através do  
objetivo o atendimento de 50 famílias através de atividades de jogo e entretenimento  
no "PROLOGO" inclui a implementação do Centro de Teatro São José que terá como  
objetivo a implementação do Projeto de Teatro de São José e a participação do C.N.P.

### TEATRO

objetivo de implementar nos bairros através de implementação de  
atividades com a criança, proporcionando com sua saúde mental e emocional.  
Este trabalho através a estabelecer um relacionamento mais estreito e  
que através diretamente com as crianças, através de atividades (artes, música,  
música) e pintura. Além das crianças, será também a criação de profissionais  
nova geração, proporcionando suas técnicas pedagógicas do ponto de vista  
Projeto Marizato "Projeto" 1. Clube Infantil de São Mateus e Clube de  
Associação Beneficente Espírito Santo e Paz - Vila Santa, Clube São Eulálio  
crianças: Associação das Mulheres do Movimento dos Sem-Terra da Zona Leste.  
A criança não será composta de 50 crianças de 0 a 7 anos, mediadoras das

crianças

mão de obra cronicamente desempregada. A "solução é o ajuntamento de pessoas em torno de uma montagem. Se der certo, sucesso! 90% das vezes não dá certo. É esperar um novo ajuntamento ou alguém que banque alguma produção.

Agora, grupo, reunião em torno de uma proposta, continuidade, sonho de ser criador, cidadão pleno interferindo com seu trabalho na construção da sociedade, tudo isso é exceção ou coisa do passado. Dinossauro. E se esse dinossauro deixa o centro e vai aos bairros, constrói um teatro móvel e se apresenta para platéias tradicionalmente excluídas, não cobra ingressos e ainda busca o contato com as entidades locais, então ele é anacrônico mesmo, está totalmente fora da realidade. Isso lembra aquele sonho de participação, democratização, humanização, algo meio diferente do toma-lá-dá-cá. Aquele sonho nada pragmático nem realista. Utopia.

Pois é, somos dinossauros, somos anacrônicos, exceção à margem do padrão estabelecido. Minoria. E ainda sonhamos. Pelo menos nisso temos uma desculpa: afinal, o que produzimos senão sonhos?

## CENA 1

E estávamos assim, trabalhando nossos sonhos, simplesmente existindo, quando topamos com um tal CMDCA - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Em pouco tempo descobríamos que era outra coisa igual à gente, destinada a não dar certo, tipo "tem lei que pega, tem lei que não pega" ou "é irreal, coisa idealizada, não funciona "ou...

Pois esse tal de CMDCA, do qual a gente nunca tinha ouvido falar, foi ao Engenho Teatral, assistiu aos nossos espetáculos fuçou, perguntou e terminou por se apresentar. Pediu uma proposta de trabalho conjunto e já passou a discutir a proposta que a gente devia fazer.

Nesse ponto foi igual à maioria: só teatro não basta, não. Está certo: o teatro é uma experiência fascinante, manifestação cultural das mais importantes na construção de um povo, a criança e o adolescente têm direito a... Mas...

## CENA 2

Resultado: tudo bem, vamos fazer teatro. São mais de 300 apresentações/ano gratuitas para mais de 60 mil pessoas (só neste primeiro semestre de 1996 são mais de 120 entidades, escolas, igrejas e movimentos agendados na Zona Leste). E continuamos ensaiando, pesquisando, produzindo, tudo com um teatro nosso, equipamentos nossos, dívidas nossas, um Engenho Teatral com 200 lugares,

edificamentos novos, alguns novos em terreno com 300 metros  
e outros em terrenos de 100 metros, produzindo um total de 100  
metros de 100 metros, e outros de 100 metros de 100 metros  
de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros  
de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros

### CENY 3

construção de um novo e grande e o edifício tem de ser a  
uma experiência recente, incluindo o projeto das áreas adjacentes  
nessa forma de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros

a proposta de a área de 100 metros de 100 metros de 100 metros  
de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros  
de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros  
de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros

uma coisa interessante, não há uma "ou"  
de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros  
de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros  
de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros  
de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros

### CENY 1

uma e de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros  
de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros  
de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros

de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros  
de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros  
de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros  
de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros  
de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros

de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros  
de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros  
de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros  
de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros  
de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros de 100 metros

salas de espera, banheiros, camarim, cenotécnica, um projeto único, exclusivo, móvel, que no segundo semestre provavelmente estará na Zona Norte.  
Mas vamos também:

- a) fazer um diagnóstico subjetivo da relação cultura/profissionais que lidam com a criança e o adolescente;
- b) elaborar em conjunto com esses profissionais, entidades e organismos públicos uma proposta de política e ação cultural para a criança e o adolescente na cidade de São Paulo;
- c) no meio do caminho, organizar um ciclo de palestras sobre cultura e arte.

Em síntese, além de fazer e levar teatro a uma população marginalizada, dando prioridade no atendimento às entidades, movimentos e organizações locais, temos que mobilizar essas mesmas entidades, seus profissionais e também os órgãos governamentais para discutir e formular em conjunto uma proposta de ação cultural para a criança e o adolescente na cidade de São Paulo.

Se aprovada pelo CMDCA, essa proposta se tornará política pública a ser executada pelo governo municipal, qualquer que seja ele.

### **CENA 3 O CONFLITO, FINALMENTE (DIZEM QUE SEM CONFLITO NÃO HÁ TEATRO)**

- Mobilizar prá discutir cultura? ! Essa gente não se mobiliza nem prá defender salário!
- Reunir lideranças para discutir cultura em plena campanha eleitoral?!
- Essa gente não tem preparo. Como é que vai discutir cultura?
- O máximo que vão propor é o "queremismo": queremos isso, queremos aquilo...
- E o governo? Governo Municipal, Governo Estadual, Governo Federal, Secretaria de Cultura, Secretaria de Educação... Juntar gente daí? Isso é piada.
- Eles querem mais é que o CMDCA morra!
- E cultura não é prioridade! Desculpa, mas primeiro tem que ver comida, emprego pros pais, assistência médica, educação, combater à violência...

### **FLASHBACK RÁPIDO**

O Estatuto da Criança e do Adolescente determina que a criança e o adolescente têm direito a cultura e a espetáculos. E diz que esse direito, assim como os outros, tem que ser assegurado com absoluta prioridade.

estabelecer, para esse fim, os procedimentos necessários;  
II - estabelecer o Conselho de Defesa da Criança e do Adolescente  
do Município de São Paulo, com a finalidade de coordenar e  
orientar as ações de defesa da criança e do adolescente  
do Município de São Paulo;

## RESOLUÇÃO Nº 100/80

de 15 de maio de 1980, que institui o Conselho de Defesa da Criança e do Adolescente do Município de São Paulo, e dá outras providências.  
- É criada uma comissão de estudos para a elaboração de um plano de trabalho para o Conselho de Defesa da Criança e do Adolescente do Município de São Paulo;  
- É o Conselho de Defesa da Criança e do Adolescente do Município de São Paulo, com a finalidade de coordenar e orientar as ações de defesa da criança e do adolescente do Município de São Paulo;  
- O Conselho de Defesa da Criança e do Adolescente do Município de São Paulo, com a finalidade de coordenar e orientar as ações de defesa da criança e do adolescente do Município de São Paulo, terá como membros titulares os seguintes membros:  
- Será o Conselho de Defesa da Criança e do Adolescente do Município de São Paulo, com a finalidade de coordenar e orientar as ações de defesa da criança e do adolescente do Município de São Paulo, órgão de caráter permanente e de natureza consultiva e orientadora;  
- Será o Conselho de Defesa da Criança e do Adolescente do Município de São Paulo, com a finalidade de coordenar e orientar as ações de defesa da criança e do adolescente do Município de São Paulo, órgão de caráter permanente e de natureza consultiva e orientadora.

## RESOLUÇÃO Nº 101/80 DO CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE SÃO PAULO

de 15 de maio de 1980, que institui o Conselho Municipal de Defesa da Criança e do Adolescente do Município de São Paulo, e dá outras providências.  
- É instituído o Conselho Municipal de Defesa da Criança e do Adolescente do Município de São Paulo, com a finalidade de coordenar e orientar as ações de defesa da criança e do adolescente do Município de São Paulo;  
- O Conselho Municipal de Defesa da Criança e do Adolescente do Município de São Paulo, com a finalidade de coordenar e orientar as ações de defesa da criança e do adolescente do Município de São Paulo, terá como membros titulares os seguintes membros:  
- Será o Conselho Municipal de Defesa da Criança e do Adolescente do Município de São Paulo, com a finalidade de coordenar e orientar as ações de defesa da criança e do adolescente do Município de São Paulo, órgão de caráter permanente e de natureza consultiva e orientadora;  
- Será o Conselho Municipal de Defesa da Criança e do Adolescente do Município de São Paulo, com a finalidade de coordenar e orientar as ações de defesa da criança e do adolescente do Município de São Paulo, órgão de caráter permanente e de natureza consultiva e orientadora.

## **FIM DO FLASHBACK DE VOLTA AO CONFLITO**

E aí voltamos ao reino da utopia, aquele papo de que tem lei que pega e tem lei que não pega...

Em síntese, manda o bom senso, antecessor genético do realismo pragmático, este, por sua vez, primo irmão do pragmatismo cínico, que "teatrinho" e cultura não podem ser prioridade na atual situação.

Primeiro, temos que esperar o bolo crescer prá depois dividir. Quer dizer, primeiro, temos que acabar com a inflação prá depois...

Quer dizer, primeiro, temos que fazer as reformas...

Quer dizer, primeiro...

Que Dizer?

Bom, a gente vai continuar trabalhando nossos sonhos.

bow' e gente vai continuar trabalhando nos seus sonhos

que dizem

que dizem: primeiro

que dizem: primeiro, depois que fazer as reformas

primeiro, depois que acabar com a inflação que depois

primeiro, depois que acabar o povo crescer que depois depois depois

que depois que acabar de usá-los a sério

que depois que acabar de usá-los a sério, e depois

que depois que acabar de usá-los a sério, e depois

que depois que acabar

que depois que acabar de usá-los a sério, e depois

DE LOGTV VO CONEGLIO

FIN DO PLAZHBAOK

## PROJETO DE ASSESSORIA AOS CONSELHOS TUTELARES

### INTRODUÇÃO

A COPROCAF - Cooperativa de Profissionais em Atenção à Criança, Adolescente e Família, fundada em abril de 1995, é formada por associados das áreas de educação, direito, saúde, serviço social e trabalhadores de suporte administrativo e de informática.

A COPROCAF, inserindo-se na concepção inovadora da Constituição Federal de 1.988, que elenca a **garantia dos direitos fundamentais da pessoa humana, em especial da criança, do adolescente e de proteção à família**, viu a necessidade de se dedicar a trabalhos que garantam esses direitos. Por este motivo, deu ênfase à elaboração de projeto de trabalho na área da criança, adolescente e família respaldada nos artigos 226 e 227 da referida Constituição complementada no Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069 de 13 de julho de 1.990 - que dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

É nesse espaço cultural que os profissionais desta empresa se inserem no município de São Paulo, como um dos executores do PROASF - **Programa de Orientação e Apoio Sócio Familiar**, programa este deliberado e aprovado pelo Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, em 01/fevereiro/95 e publicado no Diário Oficial do Município de 25/abril/95.

O PROASF, como programa, traz, em seu arcabouço teórico-prático, a ousadia necessária para romper com as políticas sociais centradas no indivíduo, propondo políticas voltadas para os micro coletivos, como famílias e comunidades, e deve incluir projetos de orientação sócio-familiar na saúde, educação, segurança alimentar, geração de empregos, reforma agrária e urbana, complementação de renda (bolsa auxílio), uma "tecnologia" planejada de distribuição de renda.

Neste trabalho, compreendemos que na área da infância e juventude há muitas produções teóricas qualificadas. Assim, nos dispomos a contribuir na divulgação das informações e na articulação efetiva dos agentes sociais envolvidos, entendendo serem estas premissas fundamentais para a concretização da cidadania.

### METODOLOGIA

O Projeto de Assessoria aos Conselhos Tutelares têm como objetivo prestar assessoria na identificação e diagnóstico das crianças e adolescentes em situação de rua e suas respectivas famílias.

Neste trabalho adotamos a organização existente dos Conselhos Tutelares da cidade de São Paulo divididos em quatro Núcleos Regionais, que são:

**Centro-oeste:** Butantã, Pinheiros e Sé;

**Leste:** Guaianazes, Itaquera, Moóca, Penha, São Mateus, São Miguel e Vila Prudente;

**Norte:** Freguesia do Ó, Lapa, Santana/Tucuruvi e Vila Guilherme/Vila Maria;

**Sul:** Campo Limpo, Capela do Socorro, Ipiranga, Perus/Pirituba, Santo Amaro e Vila Mariana.

Cabendo ressaltar que conselho tutelar de Perus / Pirituba será trabalhado no núcleo regional Norte.

regional Norte

Quando possível, que Conselho Inter- de Paulo e Curitiba será instalado no núcleo  
Sul: Campo Largo, Cabais do Zecano, Itaipua, Curitiba, Santo Amaro e Vila Mariana  
Norte: Freguesia do O. Lapa, Santana, Tucuruva e Vila Guinim/Vila Maria  
Leste: Quatzenberg, Itaipua, Modica, Ponta, São Mateus, São Miguel e Vila Prudente  
Centro-oeste: Curitiba, Pinheiros e São

de São Paulo divididos em quatro núcleos Regionais, que são:  
Neste trabalho adotamos a organização existente dos Conselhos Tutelares de cidade  
respectivas famílias

na identificação e diagnóstico das crianças e adolescentes em situação de rua e suas  
O Projeto de Assessoria aos Conselhos Tutelares tem como objetivo prestar assessoria

### METODOLOGIA

premissas fundamentais para a conscientização de cidadãos  
informações e na identificação efetiva dos agentes sociais envolvidos, entendendo serem estas  
produtivas técnicas qualificadas Assis, nos diversos e contribuir na divulgação das

Neste trabalho, compreendemos que na área de infância e juventude há muitas  
formas de distribuição de renda

relação entre a renda, o conhecimento de renda (deixar explicito) para "resolução",  
conhecimento socio-familiar na saúde, educação, segurança alimentar, geração de empregos,  
viverem para os micro setores, como famílias e comunidades, e deve incluir: projetos de  
necessidade para trabalhar com as políticas sociais centradas no indivíduo, propondo políticas

O PROJETO, como programa, faz, em seu arcabouço técnico-pedagógico, a criação  
de Centros e de Adolescentes, em nível municipal e estadual no âmbito do Município de

de São Paulo, programa este elaborado e aprovado pelo Conselho Municipal de Direitos  
de São Paulo, como um dos eixos de atuação do PROJETO - Programa de Orientação e Apoio

É neste sentido que os profissionais destas empresas se inserem no município  
adolescente

de 1988 de 13 de Junho de 1988 - que dispõe sobre a proteção integral à criança e ao  
e 227 de referida Constituição complementada no Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei

de 1990 de 13 de Junho de 1988 - que dispõe sobre a proteção integral à criança e ao  
deixar a responsabilidade que garantem esses direitos. Por este motivo, den ênfase e elaboração  
especial de crianças, do adolescente e de proteção à família, viu a necessidade de se

1988 que define a grande e grande dos direitos fundamentais da pessoa humana, em  
A CORFOCAE, inserindo-se na concepção inovadora da Constituição Federal de  
direito, saúde, serviço social e trabalhadores de suporte administrativo e de informações

Família, fundada em abril de 1988, é formada por associações das áreas de educação,  
A CORFOCAE - Cooperativa de Profissionais em Atenção à Criança, Adolescente e

### INTRODUÇÃO

## PROJETO DE ASSASSORIA AOS CONSELHOS TUTELARES

A equipe de Profissionais é formada por 04 Advogados, 04 Assistentes Sociais, 04 Educadores e 04 Psicólogas compondo 04 equipes interdisciplinares, uma para cada Núcleo Regional. Também integram a equipe deste projeto Operadores de Micro, Secretarias e uma Coordenadora Técnica.

O Projeto, nesta fase, teve como objetivos apresentação desta Assessoria e início de levantamento de dados junto a cada Conselho Tutelar, o que foi realizado nos meses de: Dezembro/95 e Janeiro/96.

A dinâmica escolhida para cumprir esta etapa foi a de entrevistas participativas que contemplaram uma construção coletiva. Entendeu-se esta oportunidade como aproximação inicial da realidade em cujo contexto seriam prestados os serviços. Em média foram realizadas duas reuniões com cada Conselho Tutelar.

Utilizamos como instrumento para a coleta de dados um roteiro que abrangeu os seguintes aspectos referentes aos Conselhos: identificação, composição, procedimentos utilizados, caracterização da demanda e tipo de assessoria necessária.

A sistematização destes dados foi assosicada com alguns indicadores de pesquisa que nos proporcionaram subsídios para compreender a inserção dos Conselhos Tutelares no município de São Paulo (São Paulo - Crises e Mudanças / IPEA e Mapa da Exclusão).

## **O MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**

Percebemos que no período de 1920 a 1990 a cidade apresenta um crescimento demográfico de 580.000 habitantes para 11.380.300, significando uma diferença de 11.379.740, denotando características particulares, conforme as mudanças de sua vocação econômica. Ela desenvolveu-se a partir de centro de negócios agrícolas para polo industrial, comercial, bancário, imobiliário e de prestação de serviços. Acrescente-se a isto o fato de que esta expansão não veio acompanhada da necessária ampliação da rede de serviços de infraestrutura básica, como esgotos, energia elétrica e transportes coletivos entre outros contribuindo para a má qualidade de vida da população.

A década de 80 foi chamada de "a década mais que perdida", um período de acelerada exclusão sócio-econômica para parcela significativa da população paulistana. Salários e empregos entraram em crise, chegando ao início dos anos 90 com grande contingente da mão de obra à margem do processo produtivo. Em consequência, parcelas consideráveis da população se deslocam e há uma diminuição perversa da segregação sócio-espacial.

Somando a população das favelas, a dos cortiços, dos loteamentos clandestinos e imóveis irregulares teremos 7,7 milhões em situação irregular, 65% dos 11 milhões que viviam em São Paulo em 1990.

A pobreza e a carência social são processos cumulativos: onde se concentra a população de menor poder aquisitivo é onde existe a maior demanda de serviços públicos e infraestrutura.

para-estudo

população de menor poder aquisitivo e onde existe a maior demanda de serviços básicos e  
A pobreza e a situação social são processos dinâmicos: ou seja se concentra e  
alivia em São Paulo em 1980

novas medidas sociais 11 milhões em serviços sociais, 22% dos 11 milhões que  
contando a população das favelas, a dos cortiços, dos loteamentos clandestinos e  
serviços

consideráveis da população se deslocam e há uma diminuição relativa de serviços socio-  
contribuinte de modo de criar a melhoria do processo produtivo, em consequência, baixas  
grupos e subgrupos culturais em suas condições de vida das áreas de baixa renda com  
serviços básicos e serviços sociais básicos, situação de pobreza e de exclusão social

A decisão de se ir para a cidade de São Paulo, em 1980, foi de caráter  
contínuo para a população de baixa renda

serviços básicos como: energia elétrica e saneamento básico, entre outros  
este expansão não veio acompanhada da necessária melhoria de rede de serviços de infra-  
comércio, saneamento, iluminação e de prestação de serviços, acrescentando-se a isto o fato de que  
econômica. Em consequência, a partir de certo momento, a situação das áreas de baixa renda  
11,318,140, demonstrando características semelhantes, conforme as mudanças de sua localização  
demográfica de 200.000 habitantes para 11.300.000, significando uma diferença de

Percebemos que no período de 1950 a 1980 a cidade apresenta um crescimento

## O MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Município de São Paulo (São Paulo - Cidades e Mudanças 1950-80 e Mapa de Expansão)

nas proporções em expansão para compreender a situação dos Conselhos Tutelares no  
que diz respeito de expansão para as áreas de baixa renda, com o intuito de atender às  
características de demanda e tipo de assistência necessária.

Aspectos referentes aos Conselhos Tutelares, composição, funcionamento, utilização  
utilizamos como instrumento para a coleta de dados um roteiro que abrangia as seguintes  
realidades das reuniões com cada Conselho Tutelar.

Atualmente, em São Paulo, existem 117 Conselhos Tutelares, sendo que a maioria  
contemporânea para constituição coletiva, entendendo-se este conceito como abrangendo

A primeira reunião para a criação de cada Conselho Tutelar é realizada em  
Dezembro e Janeiro.

levantamento de dados feito a cada Conselho Tutelar, o que foi realizado nos meses de:

O Projeto, neste caso, teve como objetivos principais: avaliar a situação e o nível de  
Coordenadora Técnica.

Regional. Também integram a equipe deste projeto: Coordenadora de Meio, Secretarias e uma  
Educativas e de Psicologia, compondo as equipes interdisciplinares, uma para cada Município.

A equipe de Profissionais é formada por 04 Advogados, 04 Assistentes Sociais, 04

O mais recente estudo realizado no município é o Mapa da Exclusão, feito pelo Núcleo de Seguridade Social da PUC - SP em 1995, de onde extraímos os seguintes indicadores:

- População total: 9.519.579 habitantes; Déficit de vagas no 1º Grau 102.733; Chefes de famílias analfabetos: 241.796; Famílias chefiadas por mulheres: 528.732; Número de pessoas que habitam em condições precárias: 732.874; Número de domicílios com acesso precário a esgoto: 344.142; Número de pessoas que ficam sem acesso à saúde básica: 1.668.100; Número de pessoas com mais de 70 anos: 296.230; Número de homicídios de jovens entre 15 a 24 anos em 1994: 1.863 e Déficit de creches: 3.456 para atender 900.000 crianças.

Os dados do IPEA revelam que a proporção da indigência no Brasil é mais **significativa para o grupo infanto juvenil**. Os 15 milhões de indigentes infanto juvenis representam praticamente a metade do total de indigentes brasileiros. O município de São Paulo, segundo os dados do IPEA, possui 204.022 famílias indigentes.

#### Indigência infanto-juvenil no município de São Paulo

Números	Faixa etária	% indigentes em relação ao total de menores de 18 anos
162.257	0 a 17	4,30
73.761	0 a 6	5,1
71.665	7 a 14	4,1
16.832	15 a 17	2,9

São consideradas indigentes as famílias cuja renda familiar corresponde, no máximo, ao valor de aquisição de uma cesta básica de alimentos que atendam os requerimentos recomendados pela FAO/OMS/ONU, para a família como um todo.

#### PANORAMA DOS CONSELHOS TUTELARES DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

É interessante observar que o conjunto de conselheiros tutelares do município de São Paulo apresenta rica pluralidade em sua composição, tanto no aspecto da escolaridade e profissão quanto dos segmentos sociais em que atuam.

No que se refere a escolaridade dos conselheiros, registramos uma ampla variedade indo desde o primeiro grau incompleto até formação universitária em áreas diversas. A diversidade também está presente no aspecto profissional, onde encontramos educadores, empresários, metalúrgicos, donas de casa, mestre de obras, estudantes e outros.

No que diz respeito aos segmentos sociais encontramos uma vasta representatividade de organizações, dentre as quais destacamos: funcionalismo público; movimentos populares, conjunto de entidades religiosas; fórum da LOAS; fóruns DCA; conselhos de escola, de saúde, dentre outros.

Este registro aponta a veracidade da afirmação de que o Conselho Tutelar constitui-se numa instância que permite a efetiva participação da sociedade, reforçando assim seu caráter plural e democrático, integrando os setores que compõe a rede social.

Cabe resaltar as condições de infra estrutura encontradas atualmente neste município que já foram apontadas anteriormente em **relatório do IADES** no ano de 1994 quais sejam:

que se foram abordadas anteriormente em relação ao IVDEZ no ano de 1984 deste estudo.  
 Cabe ressaltar as condições de vida estrutural encontradas atualmente neste município  
 rural e democrático, integrando os setores das condições e rede social.

Esta realidade aponta a importância de atuação de que o Conselho Tutelar constitui-se  
 sobre outros

conjunto de entidades religiosas, além de GOV, além de GOV, conselhos de associações de  
 de organizações, dentre as quais destacamos: funcionalismo público, movimentos populares,  
 empresários, intelectuais, donos de casa, igreja de obras, estudantes e outros.

No que diz respeito aos segmentos sociais encontramos uma vasta representatividade  
 diversidade também está presente no aspecto profissional, onde encontramos educadores,  
 indo desde o nível do ensino fundamental até formação universitária em áreas diversas. A

No que se refere à composição dos conselheiros, registramos uma ampla variedade  
 profissional quanto aos segmentos sociais em que atuam.  
 Para apresentar esta diversidade em sua composição, tanto no aspecto de escolaridade e  
 E interessante observar que o conjunto de conselheiros tutelares do município de São Paulo

recomendações da FUNDACIÃO para a família como um todo.  
 de atuação de nível básico de atuação em nível de organização  
 são consideradas indigentes as famílias cuja renda mensal seja inferior ao valor de

Indigência infantil no município de São Paulo		
1983	1984	%
11.800	11.814	1,4
13.101	0,0	2,1
16.221	0,0	4,30
Indigentes	Faixa etária	% indigentes em relação ao total de menores de 10 anos

O município de São Paulo, segundo os dados do IPEV, possui 220 famílias indigentes  
 representando 0,02% do total de indigentes brasileiros.

De acordo com o IPEV, a proporção de indigentes no Brasil é de 2,1% do total de  
 crianças.

De acordo com o IPEV, a proporção de indigentes no Brasil é de 2,1% do total de  
 crianças. O número de pessoas com renda de 0 a 100 reais é de 102.000, número de pessoas  
 com renda de 101 a 200 reais é de 102.000, número de pessoas com renda de 201 a 300  
 reais é de 102.000, número de pessoas com renda de 301 a 400 reais é de 102.000,  
 número de pessoas com renda de 401 a 500 reais é de 102.000, número de pessoas com  
 renda de 501 a 600 reais é de 102.000, número de pessoas com renda de 601 a 700  
 reais é de 102.000, número de pessoas com renda de 701 a 800 reais é de 102.000,  
 número de pessoas com renda de 801 a 900 reais é de 102.000, número de pessoas com  
 renda de 901 a 1.000 reais é de 102.000, número de pessoas com renda de mais de 1.000  
 reais é de 102.000.

O maior índice de indigência no Brasil é o do Estado de São Paulo, com 4,3% de indigentes.

- os locais onde estão instalados não são adequados, a maioria não possui visibilidade ao público a ser atendido e nem espaços reservados para os atendimentos personalizados com a devida garantia de privacidade;
- restrição ao uso ou falta de telefone;
- falta de pessoal administrativo e de viaturas para seus deslocamentos;
- dificuldades de obtenção de material de escritório, inclusive reposição;
- ausência de capacitação continuada.

#### **ANEXO I (Panorama dos Conselhos Tutelares do Município de SP)**

Estas condições tornam inviável o cumprimento das atribuições dos Conselhos Tutelares, consoante previstas no artigo 136 do Estatuto da Criança e do Adolescente. Contudo os conselheiros tutelares da cidade de São Paulo resistem heroicamente em seu trabalho diário.

**Se o problema de atendimento da atual demanda indicada pelos Conselhos Tutelares parece ser tão dificultado por insuficiência de retaguarda para os encaminhamentos, mais grave é a questão do atendimento da criança e do adolescente de e na rua - resultante de famílias abandonadas - que, pelo nosso levantamento, nem sequer constitui, salvo exceções, demanda configurada dos Conselhos Tutelares, o que nos leva a concluir sobre a magnitude da lesão dos direitos mais elementares da pessoa humana.**

Com efeito, o segmento de crianças e adolescentes de e na rua representa a parcela significativa de contingente populacional que não encontra respaldo de atendimento social por parte do Poder Público e parte das entidades conveniadas.

Na verdade, a falta de execução de atendimento de políticas públicas na área social, em quantidade e qualidade adequada à população das famílias em geral, trouxe, como consequência, e continuará a trazer, o resultado lastimável do crescimento da população das ruas.

A família, núcleo social que merece da Constituição Federal/88 ampla proteção, não encontra na prática do cotidiano o apoio dessas políticas públicas, resultando em abandono dos cuidados que seriam essenciais para manutenção da integridade familiar, em detrimento da qualidade de seu relacionamento e no conseqüente descumprimento de sua obrigação para com seus filhos.

Neste contexto, o papel do Conselho Tutelar deve ser reforçado, através de condições adequadas e imprescindíveis de infra-estrutura, de assessoramentos e capacitação continuada, como representante que é da sociedade e elemento da participação da população. Por outro lado, seu desempenho, cada vez mais atuante, terá relação direta com a maior divulgação da importância de suas atribuições e também dos preceitos do Estatuto da Criança e do Adolescente, que determina absoluta prioridade ao cuidado dos direitos fundamentais da população infanto-juvenil.

Portanto, no cenário que contornamos, as políticas sociais devem ser promotoras do desenvolvimento social e econômico. Devem ser focalizadas pela lógica dos direitos fundamentais e assim, inverteremos a equação das compensatórias pelas universalistas - que respondam aos direitos dos cidadãos - e, entre todos, os mais despossuídos, receberiam maior atenção. A formulação de projetos nesta ótica teria como eixo central a questão da cidadania, e, construí-los democraticamente, pautados pela busca de maior equidade e integrações sociais.

inteligências sociais:

cidadania e participação democrática, bem como de maior equidade e maior acesso à educação de qualidade e ao trabalho dos direitos dos cidadãos - e, em todos os níveis de organização, reserVAR, desenvolver e garantir investimentos e educação das comunidades e da população - que o desenvolvimento social e econômico devem ser realizados de forma justa e equitativa.

Portanto, no cenário que se apresenta, as políticas sociais devem ser promotoras do desenvolvimento da população brasileira.

Assim, a do "desenvolvimento" que determina a qualidade de vida dos cidadãos e maior qualidade de trabalho e de acesso à educação e também aos benefícios do Estado de bem-estar social, são "desenvolvimento" e não "desenvolvimento" que seja apenas uma questão de quantidade, como representante que é da sociedade e elemento de participação de cidadania e imprescindíveis de implementação de ações, programas e serviços.

Neste contexto, o papel do Conselho Tutelar deve ser reforçado, através de condições de trabalho de seu funcionamento e no cumprimento das atribuições de sua função.

Assim, a do "desenvolvimento" que determina a qualidade de vida dos cidadãos e maior qualidade de trabalho e de acesso à educação e também aos benefícios do Estado de bem-estar social, são "desenvolvimento" e não "desenvolvimento" que seja apenas uma questão de quantidade, como representante que é da sociedade e elemento de participação de cidadania e imprescindíveis de implementação de ações, programas e serviços.

Neste contexto, o papel do Conselho Tutelar deve ser reforçado, através de condições de trabalho de seu funcionamento e no cumprimento das atribuições de sua função.

Assim, a do "desenvolvimento" que determina a qualidade de vida dos cidadãos e maior qualidade de trabalho e de acesso à educação e também aos benefícios do Estado de bem-estar social, são "desenvolvimento" e não "desenvolvimento" que seja apenas uma questão de quantidade, como representante que é da sociedade e elemento de participação de cidadania e imprescindíveis de implementação de ações, programas e serviços.

Neste contexto, o papel do Conselho Tutelar deve ser reforçado, através de condições de trabalho de seu funcionamento e no cumprimento das atribuições de sua função.

Assim, a do "desenvolvimento" que determina a qualidade de vida dos cidadãos e maior qualidade de trabalho e de acesso à educação e também aos benefícios do Estado de bem-estar social, são "desenvolvimento" e não "desenvolvimento" que seja apenas uma questão de quantidade, como representante que é da sociedade e elemento de participação de cidadania e imprescindíveis de implementação de ações, programas e serviços.

Neste contexto, o papel do Conselho Tutelar deve ser reforçado, através de condições de trabalho de seu funcionamento e no cumprimento das atribuições de sua função.

Assim, a do "desenvolvimento" que determina a qualidade de vida dos cidadãos e maior qualidade de trabalho e de acesso à educação e também aos benefícios do Estado de bem-estar social, são "desenvolvimento" e não "desenvolvimento" que seja apenas uma questão de quantidade, como representante que é da sociedade e elemento de participação de cidadania e imprescindíveis de implementação de ações, programas e serviços.

Neste contexto, o papel do Conselho Tutelar deve ser reforçado, através de condições de trabalho de seu funcionamento e no cumprimento das atribuições de sua função.

Assim, a do "desenvolvimento" que determina a qualidade de vida dos cidadãos e maior qualidade de trabalho e de acesso à educação e também aos benefícios do Estado de bem-estar social, são "desenvolvimento" e não "desenvolvimento" que seja apenas uma questão de quantidade, como representante que é da sociedade e elemento de participação de cidadania e imprescindíveis de implementação de ações, programas e serviços.

Neste contexto, o papel do Conselho Tutelar deve ser reforçado, através de condições de trabalho de seu funcionamento e no cumprimento das atribuições de sua função.

Assim, a do "desenvolvimento" que determina a qualidade de vida dos cidadãos e maior qualidade de trabalho e de acesso à educação e também aos benefícios do Estado de bem-estar social, são "desenvolvimento" e não "desenvolvimento" que seja apenas uma questão de quantidade, como representante que é da sociedade e elemento de participação de cidadania e imprescindíveis de implementação de ações, programas e serviços.

Neste contexto, o papel do Conselho Tutelar deve ser reforçado, através de condições de trabalho de seu funcionamento e no cumprimento das atribuições de sua função.

Assim, a do "desenvolvimento" que determina a qualidade de vida dos cidadãos e maior qualidade de trabalho e de acesso à educação e também aos benefícios do Estado de bem-estar social, são "desenvolvimento" e não "desenvolvimento" que seja apenas uma questão de quantidade, como representante que é da sociedade e elemento de participação de cidadania e imprescindíveis de implementação de ações, programas e serviços.

Neste contexto, o papel do Conselho Tutelar deve ser reforçado, através de condições de trabalho de seu funcionamento e no cumprimento das atribuições de sua função.

Assim, a do "desenvolvimento" que determina a qualidade de vida dos cidadãos e maior qualidade de trabalho e de acesso à educação e também aos benefícios do Estado de bem-estar social, são "desenvolvimento" e não "desenvolvimento" que seja apenas uma questão de quantidade, como representante que é da sociedade e elemento de participação de cidadania e imprescindíveis de implementação de ações, programas e serviços.

Assim, redimensionaríamos a cidadania e a participação social como fatores propulsores de transformação da agenda do desenvolvimento e, não mais, a meros elementos compensatórios das forças desestruturadoras do mercado.

Isto nos convida a mobilizar o que temos de melhor em nós mesmos para fazer da promoção e da defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes, realmente, uma prioridade na lei e nas situações reais do dia-a-dia.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do apresentado, identificamos necessidades de readequações em nosso Plano de Trabalho de forma a responder as demandas levantadas em nossa coleta de dados junto aos Conselhos Tutelares, conforme abaixo discriminadas:

- ⇒ Implantação e gerenciamento do CDI (Centro de Dados Informatizados);
- ⇒ Implantação de um Sistema de Procedimentos Informatizado que permita aos Conselhos Tutelares, CMDCA/SP, PMSP ter informações quantificadas e qualificadas das demandas atendidas, permitindo assim, que os órgãos competentes tenham melhor clareza para formularem e/ou readequem Políticas Públicas na área da Infância e Juventude;
- ⇒ Tendo em vista que a demanda do nosso recorte "crianças e adolescentes de e na rua" não está em sua totalidade presente nos Conselhos Tutelares e que os mesmos apontam diversas temáticas como demanda de assessoria estaremos trabalhando estas nos Núcleos Regionais pertinentes, o que no nosso entendimento estará auxiliando os Conselhos Tutelares no atendimento da população prioritariamente posta no PROASF;
- ⇒ Através das interfaces do PROASF a demanda de criança e adolescente em situação de risco darão entrada nos Conselhos Tutelares através de processos, que permitirão as Equipes Interdisciplinares da COPROCAF assessorar na identificação e diagnóstico das crianças e adolescentes e suas respectivas famílias.

**Extratos do Relatório Preliminar Março/96 - COPROCAF (GT PROASF)**

## Extratos do Relatório Preliminar Mercado - COBRACAF (ET PROCAF)

ciências e adolescentes e suas respectivas famílias;

grupos interdisciplinares da COBRACAF atuando na identificação e diagnóstico das

ações de impacto nos Conselhos Tutelares através de processos que permitam as

Atividades das atividades do PROCAF a demanda de ciência e adolescente em atuação de

Conselhos Tutelares no atendimento de população vulneravelmente posta no PROCAF;

juízes Regionais pertinentes, o que no nosso entendimento estará atendendo as

diferentes demandas como demandas de avaliação extrínsecas distribuindo estas nos

nos para em sua totalidade presente nos Conselhos Tutelares e que os mesmos apontam

Tendo em vista que a demanda de nossos jovens, crianças e adolescentes de e na sua

formação e em responderem Políticas Públicas na área de infância e juventude;

atendidas, permitindo assim, que os órgãos competentes tenham melhor ciência para

Tutelares, CMDCVAF, FMSF ter informações atualizadas e qualificadas das demandas

implantação de um sistema de Procedimentos informatizados que permita aos Conselhos

implantação e desenvolvimento do CDI (Centro de Dados informatizados);

Conselhos Tutelares, conforme abaixo discriminadas:

Tarefa de forma a responder as demandas levantadas em nossos setores de dados junto aos

Diante do exposto, identificamos necessidades de melhorias em nosso Plano de

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

abordagem na lei e nas situações reais do dia-a-dia;

promoção e os direitos dos direitos das crianças e dos adolescentes, incluindo uma

para nos convide a mobilizar o que temos de melhor em nos mesmos para fazer de

elementos complementares das ações de desenvolvimento do mercado;

propósitos de desenvolvimento de agenda de desenvolvimento e não mais a mera

ação, redimensionamos a atuação e a participação social como fatores

PANORAMA DOS CONSELHOS TUTELARES DO MUNICÍPIO DE SP

ASPECTOS OBSERVADOS	NÚCLEOS REGIONAIS			
	CENTRO-OESTE	LESTE	NORTE	SUL
No. CONSELHOS TUTELARES	3	7	4	6
CONSELHOS TUTELARES	BUTANTÃ PINHEIROS SÉ	GUAIANAZES ITAQUERA MOÓCA PENHA SÃO MATEUS SÃO MIGUEL (IMPUGNADO) VILA PRUDENTE	FREGUESIA DO Ó LAPA SANTANA / TUCURUVÍ VILAS GUILHERME / MARIA	CAMPO LIMPO CAPELA DO SOCORRO IPIRANGA PERUS / PIRITUBA SANTO AMARO VILA MARIANA
INFRA ESTRUTURA	*INSTALAÇÕES INADEQUADAS *AUSÊNCIA DE VIATURAS *VISIBILIDADE PRECÁRIA *RESTRICÇÕES OU IMPOSSIBILIDADE DO USO DE TELEFONES *FALTA DE PRIVACIDADE NO ATENDIMENTO DA DEMANDA *CARÊNCIA DE INFRA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA	*INSTALAÇÕES PRECÁRIAS *UTILIZAÇÃO DE RAMAIS OU SUBLOCAÇÃO DOS TELEFONES *AUSÊNCIA DE VIATURAS *FALTA DE SUPORTE ADMINISTRATIVO E OPERACIONAL *MÓVEIS E EQUIPAMENTOS INSUFICIENTES *MATERIAL DE CONSUMO DIÁRIO ESCASSO	*INSTALAÇÕES EM ÓRGÃOS PÚBLICOS MUNICIPAIS *DIFICULDADES EM CONSEGUIR VIATURAS *UM CONSELHO POSSUI SECRETÁRIA *RECURSOS ADMINISTRATIVOS PRECÁRIOS *DOIS CONSELHOS POSSUEM LINHA TELEFÔNICA, OS OUTROS SÃO RAMAIS *PRIVACIDADE NOS ATENDIMENTOS DIFICULTADA	*INSTALAÇÕES PRECÁRIAS *AUSÊNCIA DE IDENTIFICAÇÃO DOS CONSELHOS *CT DE VILA MARIANA POSSUI SEDE PRÓPRIA *DIFICULDADE NA UTILIZAÇÃO DE VIATURAS *REPOSIÇÃO DE MATERIAL DE ESCRITÓRIO INSUFICIENTE *DOIS CONSELHOS COM LINHA TELEFÔNICA, OS OUTROS UTILIZAM-SE DE RAMAIS *DIFICULDADE EM MANTER A PRIVACIDADE DOS ATENDIMENTOS
No. DE CASOS REGISTRADOS	4.350	6.063	3.133	6.286
CASOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE E NA RUA	140	216	18	21
MAIORES DEMANDAS ATENDIDAS	*POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA *ATENDIMENTOS PRECÁRIOS EM CRECHES, ESCOLAS E HOSPITAIS *PEDIDOS DE ABRIGAMENTOS *SOLICITAÇÃO DE DOCUMENTOS *FISCALIZAÇÃO DE ENTIDADES SOCIAIS *ALCOOLISMO E DROGAS *DESPEJOS E AÇÕES POSSESSÓRIAS *EXPLORAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL	*CONFLITOS FAMILIARES *VIOLÊNCIA DOMÉSTICA *DROGADIÇÃO *SOLICITAÇÃO DE VAGAS EM ESCOLAS *PROBLEMAS DISCIPLINARES NAS ESCOLAS *PROVIDENCIAR REGISTROS DE NASCIMENTOS *PEDIDOS DE ABRIGAMENTO	*VAGAS EM CRECHES, ESCOLAS, HOSPITAIS E ABRIGOS *VIOLÊNCIA DOMÉSTICA *GUARDA DE CRIANÇA *RECLAMAÇÕES DE PERDA DO PÁTRIO PODER	*AUSÊNCIA DE VAGAS ESCOLARES RELACIONADAS A REORGANIZAÇÃO ESCOLAR *SOLICITAÇÃO DE DOCUMENTOS *CONFLITOS FAMILIARES *MAUS TRATOS *VIOLÊNCIA SEXUAL *DIFICULDADES NOS ENCAMINHAMENTOS DE PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA FÍSICA, MENTAL E DROGADITOS.
DEMANDAS DE APOIO	*IMPLEMENTAÇÃO DO PROASF -> NAS ÁREAS DE EDUCAÇÃO, JURÍDICA, PSICOLOGIA E SERVIÇO SOCIAL *RETAGUARDA EFETIVA AOS ENCAMINHAMENTOS NECESSÁRIOS	*INFORMAÇÃO *ASSESSORIA À PESSOA DO CONSELHEIRO *VERIFICAÇÃO DE LAUDOS *ESTRUTURAÇÃO DO CONSELHO TUTELAR *PLANO DE AÇÃO *ATRIBUIÇÕES *ACOMPANHAMENTO DOS CASOS *RECURSOS COMUNITÁRIOS	*JURÍDICA *OUTRAS ÁREAS DE APOIO	*IMPLEMENTAÇÃO DO PROASF *MÉDICA

FUNÇÃO DESENVOLVIDA	MUNICÍPIO DE ORIGEM	MUNICÍPIO DESTINO	DATA DE INGRESSO	DATA DE SAÍDA
<p>DESENVOLVIDA</p>	<p>DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS</p>	<p>DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS</p>	<p>1980</p>	<p>1985</p>
<p>DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS</p>	<p>DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS</p>	<p>DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS</p>	<p>1985</p>	<p>1990</p>
<p>DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS</p>	<p>DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS</p>	<p>DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS</p>	<p>1990</p>	<p>1995</p>
<p>DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS</p>	<p>DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS</p>	<p>DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS</p>	<p>1995</p>	<p>2000</p>

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES DO MUNICÍPIO DE SP

## Resumo do Trabalho IADES

### *Crianças e Adolescentes em Situação de Rua e na Rua no Município de São Paulo Projeto Integrado - Planejamento e Ação*

## METODOLOGIA

### *Introdução*

Este estudo de trabalho e seu desenvolvimento e implementação está inserido, de forma integrada ao plano amplo PROASF - Programa de Orientação e Apoio Sócio-Familiar, aprovado pelo CDMDCA/SP em 1º de fevereiro de 1995 e publicado no D.O.M 40 (80) em 29 de abril de 1995.

De forma resumida, o trabalho do IADES no PROASF corresponde a Fase I, Frente I itens "a" e "b", o que convencionou-se chamar de metodologia.

A visão de atendimento de um plano/programa focado às crianças e aos adolescentes de rua/ou na rua, deve potencializar os processos educativos como processos de criação cultural e de cidadania e ser pensado em sua totalidade, tanto do ponto de vista pedagógico como do ponto de vista do espaço geográfico do município, através de *princípios, diretrizes e prioridades* como um todo, a fim de resgatar, as dimensões constitutivas da questão de forma sistemática e integrada, priorizando tanto os aspectos comunitários e inserção geográfica, quanto os aspectos educativos, psicológicos, familiares, quanto também a existência e/ou implementação de equipamentos sociais e integração institucional. Garantir-se-à assim a articulação operacional rumo a política integral voltada às crianças e aos adolescentes "vítimas da rua".

Para definição de metas e diretrizes, rumo a ação, o espaço geográfico tem que ser pensado em sua totalidade de município e de região metropolitana (com seus municípios circunvizinhos) em primeiro lugar e definidos prioritariamente os pólos descentralizados de atuação, com ênfase na periferia e áreas pauperizadas.

benéficas e áreas benéficas;

primeiro lugar, e definidos prioritariamente os setores desassistidos de atuação, com ênfase na área territorial de município e de região metropolitana (com seus municípios circunvizinhos) em

Para definição de metas e diretrizes, tanto a ação, o espaço geográfico tem que ser pensado em

políticas integradas voltadas às crianças e aos adolescentes "vítimas de rua",  
mentos sociais e integração institucional. Criam-se-a assim a articulação operacional tanto a  
educadores, psicólogos, familiares quanto também a existência efetiva implementação de educa-  
priorizando tanto os aspectos comunitários e integração geográfica quanto os aspectos  
todo, é fim de realizar, as dimensões constituintes de processo de forma sistêmica e integrada.  
lista do espaço geográfico do município, áreas de bairros, quadras e bairros como um  
ordem e ser pensado em sua totalidade, tanto do ponto de vista pedagógico como do ponto de  
na rua, deve potencializar os processos educativos como processos de criação cultural e de ci-  
A lista de atendimento de um plano programa focado às crianças e aos adolescentes de rua ou  
"rua", o que convencionou-se chamar de metodologia.

De forma resumida, o trabalho do IADES no PROASF corresponde a Fase I, Frente I item "a", e

COMUNICAR em 1.º de fevereiro de 1982 e publicado no D.O.M. 40 (80) em 29 de abril de 1982.  
do plano amplo PROASF - Programa de Orientação e Apoio Socio-Familiar, aprovado pelo  
Este estudo de trabalho e seu desenvolvimento e implementação está inserido de forma integrada

## Introdução

## METODOLOGIA

Projeto Integrado - Planejamento e Ação  
no Município de São Paulo  
Crianças e Adolescentes em Situação de Rua e na Rua

Resumo do Trabalho IADES

A prática pedagógica nos nucleamentos de trabalho e atendimento deve se fundamentar em um método que estimule as atividades e iniciativas das crianças e adolescentes sem abrir mão da orientação, ensino e coordenação por parte do educador (professor).

Baseia-se nas fases da psicologia do desenvolvimento infantil, respeitando e relacionando as atividades as fases do desenvolvimento psicológico. Não separa a vinculação educação/sociedade e respeita os passos do processo educativo.

O Processo educativo fundamenta-se na prática social (1º passo) como ponto de partida na ação que é comum ao educando e ao educador. Neste processo, a educação tem da realidade social uma síntese precária e o educando uma visão sincrética da realidade.

À medida que o educador, através de suas experiências e conhecimentos, aproxima-se da realidade do educando a síntese precária tende a desaparecer e se torna compreensão clara e objetiva da prática social do educando, que por sua vez vai substituindo a visão sincrética pela primeira compreensão da realidade social. Neste momento, ambos (educador e educando) estão preparados para o 2º passo do processo educativo: a problematização, isto é, a reflexão sobre os problemas que deverão ser resolvidos.

O 3º passo do processo educativo é a fase da instrumentização. Este é o momento da apropriação dos instrumentos teóricos e práticos necessários ao equacionamento dos problemas detectados pela prática social.

Estes instrumentos produzidos historicamente (ciência e filosofia) dependem da competência do educador, professor, agente social, etc.

O 4º passo, refere-se ao salto qualitativo da consciência ingênua e mítica à consciência crítica. É a incorporação efetiva dos instrumentos do saber e da técnica transformados agora em elementos ativos de mudanças de atitudes e de transformação social (catarse, sob o ponto de vista Gramsciano).

O 5º passo é a volta à prática social, ponto de chegada, está prática é qualitativamente superior à do 1º passo, na qual, educando e educador caminham juntos, rumo à transformação social.

Buscando construir/respeitar os seguintes pressupostos tendo como garantia básica o atendimento alimentar e saúde (preventiva e curativa).

aprendimento significativo e saúde (prevenção e cuidado)

Buscando compartilhar as seguintes pressuposições tendo como garantia básica o

1º passo: na dualidade educando e educador caminham juntos, unido à transformação social

O 2º passo é a vida e prática social: ponto de partida, esta prática é qualitativamente diferente

(qualitativa)

mentos novos de mudanças de atitudes e de transformação social (caracteres: ser o ponto de vista

E a incorporação efetiva dos instrumentos de saber e de técnicas transformadoras agora em ele-

O 4º passo: refere-se ao nível qualitativo de consciência individual e crítica e consciência crítica

educador, professor, agente social, etc

Estes instrumentos produzidos intencionalmente (ciência e técnica) dependem da competência do

todos pela prática social

ção dos instrumentos técnicos e práticos necessários ao desenvolvimento dos problemas detec-

O 3º passo do processo educativo é a fase de instrumentalização, este é o momento de apropria-

os problemas que deverão ser resolvidos

preferidos para o 5º passo do processo educativo: a problematização, isto é, a reflexão sobre

uma compreensão da realidade social. Neste momento, ambos (educador e educando) estão

na prática social do educando, que por sua vez vai apropriando a vida social e a prática

idade do educando e a prática social tende a desaparecer e se torna compreensão crítica e orga-

A medida que o educador, através de suas experiências e conhecimentos, aproxima-se da reali-

social, uma situação presente e o educando uma vida social crítica da realidade

ção que é comum ao educando e ao educador. Neste processo, a educação tem de realidade

O Processo educativo fundamenta-se na prática social (1º passo) como ponto de partida na

idade e recebe os passos do processo educativo

atividades as fases do desenvolvimento psicológico. Não se trata a aprendizagem educacional

baseia-se nas fases do desenvolvimento infantil, recebendo e relacionando as

construção, ensino e aprendizagem por parte do educador (professor)

metodo que caminha as atividades e iniciativas das crianças e adolescentes sem sair fora do

A prática pedagógica nos fundamentos de trabalho e aprendizado deve se fundamentar em um

## *Rumo a construção de metodologia de atuação pedagógica para o Programa de Orientação e Apoio Socio-Familiar.*

O trabalho do IADES intenta construir a metodologia de forma coordenada e integrada. Buscando as dimensões constitutivas da situação das crianças e adolescentes em situação de risco total:

- Compreender as necessidades básicas (bio-psíquicas e sociais) que a criança e o adolescente na rua ou de rua tem como seres em desenvolvimento, desconsiderando os preconceitos sociais que elas próprias e outros lhes atribuem.
- Estimular e possibilitar a participação da criança/adolescente em ações que visem sua socialização em grupos abertos que facilitem o processo educativo conforme sua idade psicológica e/ou social.
- Desenvolver com as crianças e jovens o processo educativo, cujo ponto de partida seja sua prática social (vivência na rua), problematizando esta prática, instrumentalizando-os através da reflexão e conhecimentos científicos e práticos, abrindo espaço às mudanças de atitudes face a si mesmos (auto-estima) e à sociedade, gerando uma prática social qualitativamente nova.
- Inserção das crianças e adolescentes nos equipamentos sociais de lazer, cultura, recreação, esporte disponíveis nos bairros e vilas (na comunidade) conforme sua idade, interesse e aptidão.
- Possibilitar sua inserção no sistema formal de ensino de acordo com seu nível de escolaridade ou desenvolvendo ações de adequação preliminares com estratégias de socialização, convivência e aprendizagem.
- Preparar a criança e a família (à mãe, aos irmãos, principalmente), para seu retorno à família (no caso de ruptura de residência conjunta com mãe), buscando soluções: às causas do afastamento/ruptura e apoio necessário para retorno à convivência familiar.
- Formação profissional/profissionalizante conforme sua idade, interesse e aptidão.

- Fortalecer a profissionalização conforme sua idade, interesse e aptidão  
 apresentando cursos e apoio necessário para tanto a convivência familiar  
 (no caso de ruptura de residência conviva com mãe) passando condições de saúde de
- Promover a criança e a família (e mãe nos casos biparentais) para seu retorno e família  
 socialização, convivência e aprendizagem  
 associando ou desenvolvendo ações de educação preliminar com estratégias de
- Potencializar sua inserção no sistema formal de ensino de acordo com seu nível de  
 adoção de valores nos países e mãe (na comunidade) conforme sua idade, interesse e aptidão
- Inserir nos estudos e educandos nos equipamentos sociais de lazer, cultura, recreação,  
 e mesmo (auto-estima) e a sociedade, criando uma busca social qualitativamente nova  
 reflexão e conhecimentos científicos e técnicos, criando espaço de interação de  
 busca social (vidência de mãe) desenvolvendo este busca, implementando os estudos de
- Desenvolver com as crianças e jovens o processo educacional, não sendo de busca seja uma  
 busca por social  
 socialização em grupos e ações que auxiliem o processo educacional conforme sua idade
- Estimular e possibilitar a participação de crianças e adolescentes em ações que visem sua  
 conhecimentos sociais que eles possuem e outros que aprendem  
 adolescente na mãe ou de mãe sem como seres em desenvolvimento, desconsiderando os
- Compreender as necessidades físicas (bio-psíquicas e sociais) que a criança e o

nesse setor:  
 buscando as dimensões constituintes da situação das crianças e adolescentes em situação de

### Programa de Orientação e Apoio Socio-Familiar:

visando a construção de metodologia de atuação pedagógica para o

## *Organização das Etapas de Trabalho*

O estudo está sendo desenvolvido em três módulos (estágios) subseqüentes.

### MÓDULO I - CICLO INTRODUTÓRIO

Fase de diagnóstico e prognóstico - objetivando a clarificação das situações a serem enfocadas assim como as possibilidades de executibilidade, e a execução e implementação do programa/metodologia de atendimento emergencial às crianças e adolescentes vítimas da rua, já concluído e objeto deste Seminário.

### MÓDULO II - CICLO SUBSTANTIVO

O módulo II é o "continuum" do estudo, e caracteriza-se pela construção do Plano de Integrado de Atenção às Crianças e Adolescentes vítimas da rua, sempre de forma regionalmente descentralizada. Sendo realizado neste momento (26 abril 1996).

### MÓDULO III - CICLO DE IMPLEMENTAÇÃO E CONTROLE

Acompanhamento de implantação/implementação plenas, assessoria e treinamento de Recursos Humanos, avaliação da eficácia da ação, controle de metas e de qualidade dos programas.

**Como referencial básico de trabalho e atuação, alguns setores/áreas e temas considerados estratégicos serão abordados prioritariamente como sub-projetos:**

1. Análises de experiências e programas em relação às crianças e adolescentes de rua e na rua e referencial bibliográfico. Construção de propostas tendo como eixo a família e a comunidade.
2. Referencial bibliográfico sobre metodologia pedagógica de atuação em relação às crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social, rumo à construção de metodologia de atuação pedagógica.
3. Reforço às ações/atuação/comunicação dos Conselhos Tutelares.
4. Interface de trabalho multidisciplinar das esferas governamentais (federal, estadual, municipal) e integração intersecretarial e ONGs - objetivando evitar a duplicidade e superposição de ações/atuação no município e integração da Região Metropolitana.
5. Levantamento de dados e indicadores - equipamentos sociais e áreas geográficas (Fabes/Sempla).

sempre:

- 2. Levantamento de dados e indicadores - estabelecimentos sociais e áreas geográficas (Levas  
superiores de abrangência no município e integração de dados metropolitanos  
municipais) e integração intersecretaria e OIGs - objetivando evitar a duplicidade e
- 4. Interfases de trabalho multidisciplinares das diversas governamentais (federal, estadual,  
3. Relação de abrangência/comunicação dos Conselhos Tutelares  
de âmbito pedagógico  
e adolescentes em relação de risco pessoal e social, tanto a construção de metodologia
- 3. Referências bibliográficas sobre metodologia pedagógica de atuação em relação às crianças  
referências bibliográficas. Construção de programas tendo como eixo a família e a comunidade
- 1. Análises de experiências e programas em relação às crianças e adolescentes de rua e na rua e

considerados estratégicos serão abordados prioritariamente como sub-projetos:  
 Como referências básicas de trabalho o trabalho, alguns setores/áreas e temas  
 humanos, avaliação de eficácia de ações, controle de metas e de qualidade dos programas  
 acompanhamento de implementação/implantação, avaliação e treinamento de recursos

### Módulo III - Ciclo de Implementação e Controle

desenvolvimento de ações neste momento (20 e abril 1986)  
 de Atuação de Crianças e Adolescentes vítimas de rua, sempre de forma regionalmente  
 O módulo o "continuum" de saúde e caracteriza-se pela construção do Plano de Integração

### Módulo II - Ciclo Substutivo

concluído e objeto deste documento  
 metodologia de atendimento emergencial às crianças e adolescentes vítimas de rua, de  
 assim como as possibilidades de execução e implementação do programa  
 Fase de diagnóstico e prognóstico - objetivando a identificação das situações e serem enfocadas

### Módulo I - Ciclo Inicial

O estudo está sendo desenvolvido em três módulos (estratégias) superpostas

### Organização das Equipes de Trabalho

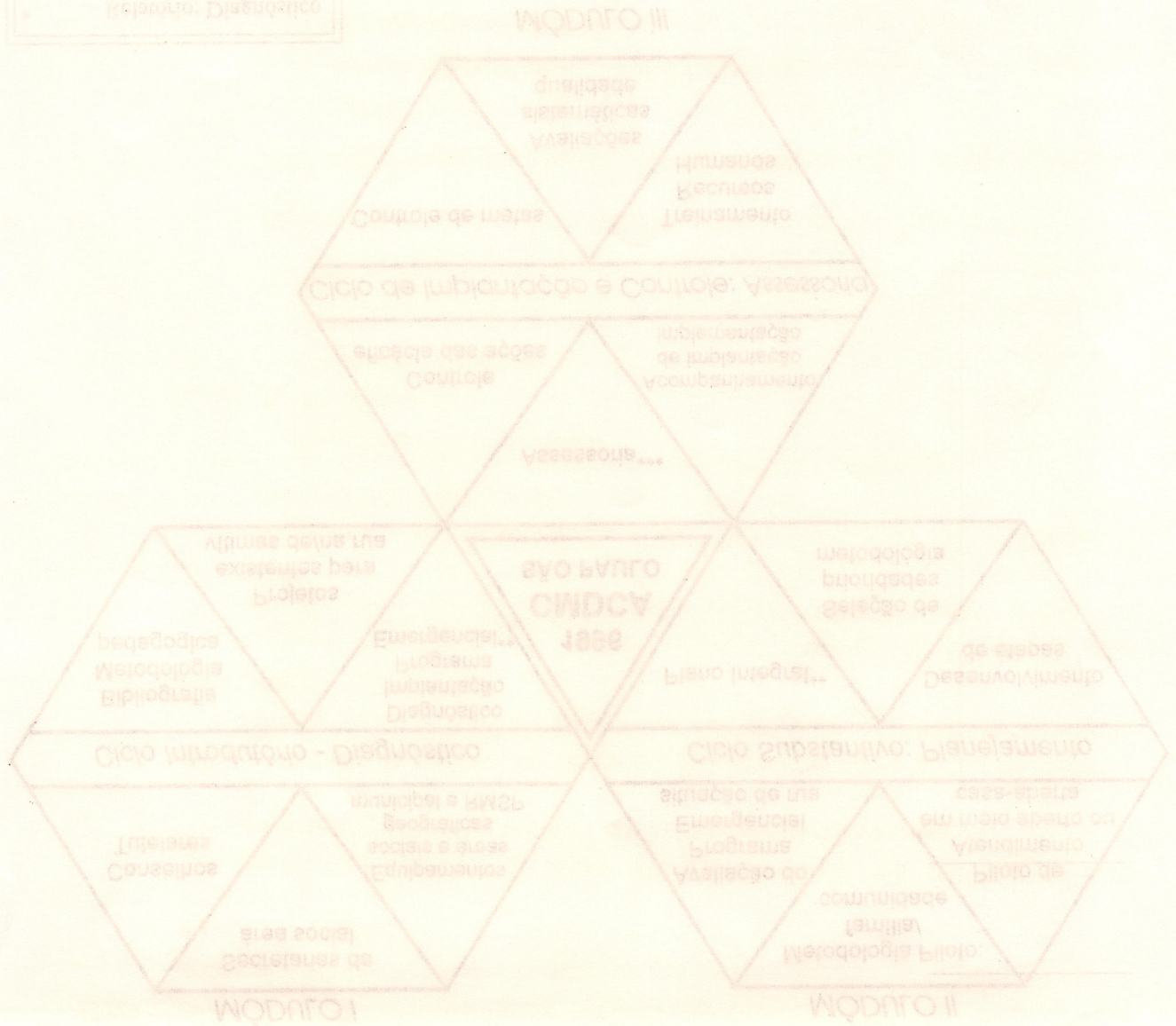
*Projeto Integrado - Crianças e Adolescentes  
em Situação de Rua e na Rua do Município de São Paulo*

ORGANIZAÇÃO DAS ETAPAS DE TRABALHO - 1996



*	Relatório: Diagnóstico
**	Planos/Programas
***	Relatórios: Controle

***	Relatório: Controle
**	Relatório: Planejamento
*	Relatório: Diagnóstico



ORGANIZAÇÃO DAS ETAPAS DE TRABALHO - 1988

em Situação de Rua e na Rua do Município de São Paulo  
 Projeto Integrado - Crianças e Adolescentes

## ATIVIDADES JÁ REALIZADAS

### MÓDULO I - CICLO INTRODUTÓRIO

Desenvolvimento simultâneo de trabalho nos 5 eixos alimentadores de informação e conhecimento, para diagnóstico, prognóstico e processo de construção da metodologia pedagógica do PROASF e plano integral de atendimento.

**EIXO 1** Sistematização bibliográfica de estudos experiências e projetos de atenção a crianças e adolescentes em situação de rua e/ou na rua (conforme item 4.1 pg. 11 e segs. do projeto).

**1.1** Levantamento através de leitura crítica dos estudos mais significativos num universo de 100 títulos (conteúdo e abordagem metodológica).

**1.2** Priorização de análise em disquete para municiar como banco de dados e conhecimento o CMDCA São Paulo, os Conselhos Tutelares, e o Eixo Central – COPROCAF

Programa Regional Crianças em Circunstâncias Especialmente Difíceis (programa regional para América Latina e Caribe - Bogotá, UNICEF - 1988)

– Programas não convencionais de Atendimento à criança da rua (Abertura e Humanização Institucional)

- Equador (Ação Guambras)
- Venezuela
- Assuncion - Paraguay
- México
- Brasil

– Série - Alternativas de Atendimento à meninos de rua (Funabem).

- Paulo Freire e educadores de rua: uma abordagem crítica - Funabem / Unicef.
- Escola também para os meninos de rua
- É possível educar na rua?
- Crianças de rua e autonomia
- O menino, o trabalho e a lei

- O menino, o menino e a lei
- Crianças de rua e autonomia
- É possível educar na rua?
- Escola também para os meninos de rua
- Crianças
- Paulo Freire e educadores de rua: uma abordagem crítica - Fundação

- Série - Alternativas de Atendimento e Meninos de Rua (Fundação)

- Brasil
- México
- Argentina - Paraguai
- Venezuela
- Equador (Atos Sembrados)

Humanização Institucional)

- Programas não convencionais de Atendimento & Ciência da Rua (Aventura e

Regional para América Latina e Caribe - Bogotá, UNICEF - 1988)

Programa Nacional Crianças em Circunstâncias Especialmente Difíceis (Programa  
Cenari - COFFOCAR)

conhecimento o CIMDA São Paulo, os Conselhos Tutelares, e o Eixo

1.2. Produção de artigos em diário para municípios como banco de dados e

numeros de 100 títulos (conteúdo e abordagem metodológicos)

1.3. Levantamento através de leitura crítica dos estudos mais significativos (um

e sede do projeto)

crianças e adolescentes em situação de rua e/ou na rua (conforme item 4.1 pg. 11)

EIXO 1 - Sistematização bibliográfica de estudos experiências e projetos de atenção e

pedagógicas do PROAGF e plano integral de atendimento

conhecimento para diagnóstico, prognóstico e processo de construção de metodologia

Desenvolvimento simultâneo de trabalho nos 2 eixos alimentadores de informação e

Modulo I - Ciclo Informativo

ATIVIDADES 14 REVISADAS

- USP - Faculdade de Educação: Quando eu voltar a ser Criança
- Rede Cidadania: "Projeto de Centros de Atendimento Multidisciplinar a Adolescentes Infratores" - out. 90
- Projeto Axé – Bahia 1993
- Projeto Minguelim - Minas Gerais
- Programa Integrado de Apóio ao Menor de Goiania (Alba Zaluar)
- Menor na Sociedade Brasileira – (org. Ivete Ribeiro)

**EIXO 2** Referencial bibliográfico/metodologia pedagógica de atuação - família/comunidade (conforme item 4.1 pg. 11 e seguintes.).

**2.1. Plano Integral / Metodologia** – sendo municiada de dados e análises através de grupos de trabalho dos demais eixos de levantamento de dados e elaboração inicial de metodologia de trabalho para orientação as condutas dos educadores frente a flexibilidade exigida por ações desta natureza.

- elaboração na perspectiva de (re) construção das identidades sociais dos atores sociais (criança e adolescentes de rua e/ou na rua) objetivando apontar alternativas para a construção de possibilidades de retorno às suas famílias de origem ou mecanismos outros de proteção (Goffman – manipulação de identidades deterioradas). (Poemas Pedagógicos de Makarenko) (obra de Freinet e Paulo Freire como princípio norteador), junto com os resultados dos levantamentos realizados pelos demais eixos do trabalho

**2.2.** Levantamento dos dados e análise da situação atual de rua e/o u da rua em São Paulo.

A estratégia inicial para o Eixo 2.2. foi: definidos os locais "Viaduto D. Paulina" e "Rua dos Italianos" e como universo educadores e crianças — a delimitação passava por parâmetros de semelhança ou contraste, incluindo análise dos projetos do CASA, discussões e entrevistas sobre o "imaginário e o simbólico" das crianças e adolescentes de rua e/ou na rua atendidos pelo CASA. Pelas informações que dispunhamos, buscamos dados iniciais junto

CVSA. Pelas informações que disponibilizamos, buscamos dados iniciais (tanto o simples, das crianças e adolescentes de rua e/ou na rua atendidos pelo núcleo dos projetos do CVSA) que nos dê e interprete sobre o significado da situação vivida por indivíduos de semelhante ou contrário incluindo famílias, e "rua dos meninos" e como sujeitos educadores e crianças — e a estratégia inicial para o Eixo 3.3 foi definida os locais "Vila do Dão Paulo".

3.3. Levantamento dos dados e análise de situação atual de rua e/ou na rua em eixos de trabalho

Junto com os resultados dos levantamentos realizados pelos demais parceiros (como de Fátima e Paulo Fátima como principal parceiro) identificação de identidades deterioradas) (Programas Pedagógicos de suas famílias de origem ou mecanismos outros de proteção (colônias — abrigo) alternativas para a construção de possibilidades de retorno as atores sociais (crianças e adolescentes de rua e/ou na rua) orientando — elaboração na perspectiva de (re) construção das identidades sociais dos educadores frente a flexibilidade exigida por ações desta natureza

elaboração inicial de metodologias de trabalho para orientação as condutas nos de grupos de trabalho dos demais eixos de levantamento de dados e

3.4. Plano Integrar / Metodologia — sendo município de dados e análises atual de (conforme item 4.1 pg. 11 e seguintes):

EIXO 3 Referências bibliográficas/metodologia pedagógica de situação - família/comunidade

- Menor na Sociedade Brasileira — (org Ivete Ribeiro)
- Programa Integrado de Apoio ao Menor de Coimbra (Alma Zetuni)
- Projeto Minguelim - Minas Gerais
- Projeto Axe — Bahia 1983
- "Adolescentes Intitores", - out 80
- Rede Cidadania: "Projeto de Centros de Atendimento Multidisciplinar e
- USP - Faculdade de Educação: Quando eu voltar a ser Criança

a profissionais com experiência em "Meio Aberto", já que objetivava-se metodologia emergencial para referenciar público, objetivos, trabalho e profissionais dos "Baixos do Viaduto" com quem desenvolvia ou desenvolveu trabalhos semelhantes.

Os adiamentos causados pelo calendário e agendamento do CASA — reunião realizado em 27 de dezembro 1995 das 09:30 às 13:00 horas — direção e equipe e visita aos locais agendada para janeiro/96 nos forçaram a mudar de rumos. Passamos a buscar profissionais/educadores que tinham trabalho e vivência concreta de rua, realizando pesquisas em profundidade e mapeando regiões com 2 objetivos:

**1º municiar** com conhecimento concreto a equipe de metodologia

**2º municiar** o mapeamento para Eixo 5. – locais de concentração de crianças e adolescentes na rua.

Num segundo momento de análise interna do trabalho – após reunião com o CASA, confirma-se o acerto do rumo de nossa estratégia inicial, dada a informação do CASA que o espaço do viaduto D. Paulina atendia como retaguarda ao SOS – que passa atender público cujas características podem ser também encontradas em trabalhos de C.J.s, Enturmando, L.A. – experiências típicas de "retaguarda" (carater preventivo – Rua dos Italianos) e de complementação.

Este "detour" de trabalho deve-se ao fato de inicialmente (fev. à junho 95) o "Baixos do Viaduto" estar planejado para ser o "locus" inicial, o espaço aberto às crianças e adolescentes da região da Sé; hoje com clientela do SOS.

Assim sendo realizaram-se entrevistas com educadores mapeando e caracterizando as regiões. Exemplificando:

caracterizando as regiões. Exemplificando:

Assim sendo realizaram-se entrevistas com educadores trabalhando e

adjuvantes de ensino de 2ª, 3ª e 4ª série com crianças de 200.

do Algodão, este trabalho visa ser o "ponto inicial" o espaço aberto às mudanças e  
Este "diagnóstico" de trabalho deve-se ao fato de inicialmente (de 1 a 10 de 88) o "Baixo  
e de complementação

experiências típicas de "reintegradas" (caráter preventivo - Fua dos trabalhos)  
ser também encontradas em trabalhos de C.T.A. Entendendo C.T.A. -  
reintegradas ao 200 - que possa atender público cujas características podem  
informação do C.A.S.A. que o espaço do Algodão D. Paulina entende como  
C.A.S.A. continua-se o acento do plano de nossa estratégia inicial, dada a  
num segundo momento de análise interna do trabalho - após reunião com o

de crianças e adolescentes na rua

3º manter o trabalho para Eixo 2 - locais de concentração

1º manter com complemento concreto a equipe de metodologia

pesquisas em profundidade e trabalhando regiões com 5 objetivos:

educadores que tinham trabalho e vivência concreta de rua, realizando  
nos trabalhos e mudar de rumos. Passamos a buscar profissionais  
13:00 horas - direção e equipe e visita aos locais agendados para reunião

- reunião realizada em 12 de dezembro 1988 das 08:30 às  
Os adiantamentos causados pelo colapso e agendamento do C.A.S.A.  
trabalhos semelhantes

profissionais dos "Baixos do Algodão" com quem desenvolvemos ou desenvolver  
metodologia emergencial para referência pública, objetivos, trabalho e pro-  
a profissional com experiência em "Meio Aberto" [a equipe] se

## RESUMO – MEIO ABERTO (ALGUNS BAIRROS)

**Moema:** as “rondas” - educadores percorrendo as ruas com presença de meninos (as) – Se prestam a contatos/criação de vínculos/orientação para os meninos (as). Contatos com comunidade/lojistas/Soc. Civil Organizada. Atividades na casa planejadas com temas e grupos formados e convidados para participação. Pastas individuais e acompanhamento. Cada tema é trabalhado até todos (ou quase) comparecerem. Raras visitas familiares. Alguns familiares vem buscar auxílio (informações/orientações).

**Pinheiros:** **Grupo “Gimba”:** Adolescentes guardadores de carros e acompanhados por anos de demandas básicas equacionadas. Razoável estruturação - contatos de “manutenção” busca de empregos. Eventualmente problemas com polícia. Circuito de drogas/roubo. Visitas na casa para conversas com educador. Ações Individualizadas - caso a caso.

**Grupo Oscar Freire:** Adolescentes vendedores. Anos de atendimento. Razoável estruturação. Mercadorias compradas no atacado. – Grupo cooperado – Horário fixo, alguns defendiam um “extra” com michê, prostituição de rua. Casos de HIV+. Grupo se agrega ao dos deficientes físicos da Henrique Schaumann X Rebouças X Av. Brasil. Manutenção de vínculo. Moradores da favela do Jaguaribe. Solicitação: *Esportes*.

**Grupo Henrique:** Mães com crianças pedintes na esquina da Henrique Schaumann X Teodoro Sampaio. Demandas básicas: contatos, formação de vínculos - atividades lúdicas/jogos. Conversas com mães: demandas assistencialistas.

**Grupo Mário Ferraz:** Adolescentes femininas que esmolam no local trazidas pelas mães. Cresceram assim e já com 14/17 anos substituem as mães trazendo os irmãos menores. Vaidosas, cruéis - surram os pequenos com fúria. Odeiam essa situação. Atendimento em posto (projeto conjunto para adolescentes). Acompanhamento interdisciplinar de dermatologista a ginecologista, dentista, psicólogos. Dinâmicas, palestras, teatro, dança. Vaidosas, egoístas, exigentes - engoliam a equipe multiplicando demandas desnecessárias. Estruturadas/demandas fugem do âmbito/objetivo do equipamento.

**Grupo Panamericana:** Grupo de meninas e meninos que na Praça Panamericana, começaram a ter contatos com os educadores em 1991 (outubro/novembro). Pedintes/guardadores de carro, vindos quase todos da favela Jaguaribe (Osasco). A principal característica é que comparecem já com uma missão: *não voltarem para “casa” enquanto não ganhar uma quantidade “x” de dinheiro.*

**Atualização „X“ de currículo**

com uma missão: uma educação para „coza“ envolvendo não apenas uma tarefa pedagógica (conteúdo) e técnicas de avaliação e de acompanhamento (competências) - Pedagogia (Educação de curso) e pedagogias de outros cursos de licenciatura: complementar e na continuação com os educadores em [do] Curso Licenciatura - Curso de licenciatura e licenciados em Física

Exatidão de avaliação de desempenho de desenvolvimento de competências

Atividade, educação, avaliação - abordagem e ensino ministrando disciplinas dos Cursos de licenciatura: ensino de física

ensino ministrando de desenvolvimento e desenvolvimento de ensino: pedagogia - acompanhamento em curso (pedagogia complementar para licenciatura) - acompanhamento com física - Objetivo esse currículo

trabalho de ensino: Atividade, ensino - ensino de pedagogia através de ensino - Curso de licenciatura em Física com 1913 anos de experiência de ensino para Física - Licenciatura em Física de ensino no curso

desempenho de licenciatura

formação de licenciados - atividades pedagógicas - Cursos com ensino

Henrique Schmitt X Teodoro de Almeida - Licenciatura física: conteúdo Curso Licenciatura - Mais com grandes pedras na educação de

licenciado: Monitores de física de licenciatura - Licenciatura

pedagogia de Henrique Schmitt X Kerolays X AL - Física - Licenciatura de licenciatura de uma Curso de Física - Curso de física no dos licenciados

cooperando - História física: ensino de licenciatura em „coza“ com ensino

licenciatura complementar: Licenciatura complementar no ensino - Curso

Curso Física Física: Licenciatura complementar: Anos de licenciamento

educador: Atividade individualizada - curso e curso

professor: Curso de licenciatura: Atividade na sala de aula complementar com

de „licenciatura“, regras de ensino: Exatamente licenciatura com

anos de licenciatura física complementar: Licenciatura complementar - conteúdo

Curso „Licenciatura“, Licenciatura complementar de ensino e acompanhamento por

Atividade complementar para regras ensino (pedagogia complementar)

trabalho de todos (ou duas) complementar: Mais atividades licenciatura

para licenciatura: Regras individualizadas e acompanhamento: Cada tema e

atividades na sala de aula complementar com temas e grupos licenciados e licenciados

mensura (se): Licenciatura complementar de licenciatura Curso Licenciatura

(se) - de licenciatura e licenciatura de licenciatura complementar para os

de „licenciatura“ - licenciatura complementar de ensino com licenciatura de licenciatura

**Ensino:**

**Motiva:**

**Resumo - meio aberto (algumas vezes)**

Da população de crianças de rua de Pinheiros essa é a parcela que mais acumula demandas na área de violência doméstica. Espancamentos, torturas, estupros, crueldades muitas vezes gratuitas - esse é o tratamento que ganham em casa.

**Grupo Museu:** Quem transita pelo bairro do Itaim-Bibi já se acostumou com a cena. Nos faróis das esquinas da Dr. Mário Ferraz X Cidade Jardim, Faria Lima X Cidade Jardim e 9 de Julho X Cidade Jardim. A triste rotina de todas as noites se repete. São meninos e meninas, alguns até carregando bebês, implorando por trocados. Perto, ocultas pelas árvores da Pça. Luis Carlos Paraná, as mães, tias, irmãs mais velhas, aguardam pelo dinheiro.

É um grupo grande e antigo no "pedaço". No levantamento de Julho/93 haviam: 32 "mães" e 89 crianças, variando de 0 a 13 anos. A maioria composta de menina, mas os mais novos são meninos. Sua frequência no local variava conforme o bolso/tempo/tragédia. "Batem ponto" todas as noites 9 mães e 35/38 crianças. Chegam ao cair da noite, trocam as roupas das crianças - quanto mais "molambento" melhor. Só em dias de aperto bravo ou de pouca arrecadação é que as mães resolvem "pernoitar nos Jardins". Do contrário, perto das 00:00hs rumam para casa.

A maioria é da zona sul - Pedreira/Jardim das Imbuías/Parque São Jorge, grande parte tem laços de parentesco e/ou moram perto umas das outras. (vizinhança)

No período do trabalho IADES, observou-se que quando arrecadam mais ou menos, cada criança apura, em média 100 reais numa noite. A mãe fica com tudo. Dias depois não tem mais nada.

**Antonia de Queirós** Zona quente. Educadores em duplas/trios. Atendem regiões: Augusta, alguns mocós. - casas/prédios "abandonados" (ocupados?), região da República.

**Parte da Paulista** Tem de tudo. Mães com bebês e crianças pedintes, adolescentes de rua, muito tráfico de drogas, assaltos, furtos, roubos, ampla teia de relações. Isolado não existe. Atendimento ultra-tenso, precauções de segurança, atividades na casa muito planejadas e não raro confrontos bastante violentos.

Circuito infratores. Se algum garoto(a) sai de circulação ou "rodou" ou foi "apagado".



Região de Pinheiros — Exemplo  
Caracterização das Crianças e Adolescentes – de rua e/ou na rua

Pto. Geográfico	Faixa etária	Bairro origem	Atividade	Vínculo Familiar	quantidade/ presente/ mês
1 R. Escócia X Av. Faria Lima	14 a 17	Pirajussara Campo Limpo Embú	guardar carros	Presente	13
2 Av. Cidade Jardim X Av. Faria Lima	2 a 12	Jd. São José Jd. São Jorge Pedreira	mendicância	Forte	73
3 R. Dr. Mario Ferraz X Av. Cidade Jardim	2 a 16	Favela Paraisópolis	mendicância	Presente	40
4 R. Oscar Freire X Av. Rebouças	13 a 17	Capuava (Sto. André)	vender nos faróis	Presente	8
5 Pça. Panamericana	8 a 15	Carapicuíba Pirajussara Jaguaribe	mendicância, guardar carros	Presente	17
6 Av. Henrique Schaumann	4 a 14	Capuava (Sto. André)	mendicância, vender nos faróis	Forte	3
7 Lgo. da Batata	10 a 16	Campo Limpo São Judas Rio Pequeno	andar pelas ruas	Frágil	10
8. Lgo de Pinheiros	12 a 16	Campo Limpo	andar pelas ruas	Frágil	8

**EIXO 3**

Conselhos Tutelares (conforme item 4.3 pg. 22 e segs.)

**3.1** Quatro discussões em Grupo - com Conselheiros Tutelares e análises com a presença de técnicos do Coprocaf (interface de trabalho)

Grupo 1. Vila Mariana / Jabaquara; Ipiranga; Santo Amaro.

Grupo 2. Freguesia do Ó; Penha; Vila Maria / Vila Guilherme.

Grupo 3. Perus / Pirituba; Pinheiros / Itaim; Lapa; Butantã; Itaquerá.

Grupo 4. Mooca; Vila Prudente; Guaianazes; São Mateus.

Grupo 4: Moços; Vila Prudente; Guaiçabazes; São Mateus; Itaquera

Grupo 3: Fátima \ Pirituba; Piritubos \ Itaim; Lapa; Buzantes

Grupo 2: Freguesia do Ó; Fátima; Vila Maria \ Vila Guilherme

Grupo 1: Vila Mariana \ Lapa; Pirituba; Itaquera; Santo Amaro de Itaquera

análises com a presença de técnicos do COPROCEI (interfere)

3.4 - Quadro dispostos em Grupo - com Conselheiros Tutelares e

**EXIBO 3**

Conselheiros Tutelares (conforme item 4.3 pg. 22 e seqs.)

2	Gr. de Piritubos	15 e 16	Grupo Grupo	quarta-feira	Faltou	8
1	Gr. de Buzantes	10 e 18	Gr. Pirituba Gr. Piritubos	quarta-feira	Faltou	10
8	V. de Henriques	14 e 14	(Gr. Lapa) Café	quarta-feira	Faltou	3
3	Gr. Piritubos	8 e 10	Piritubos Café	quarta-feira	Presente	11
4	Gr. de Fátima X V. de Piritubos	12 e 11	(Gr. Lapa) Café	quarta-feira	Presente	8
3	Gr. de Maria Fátima X V. de Piritubos	9 e 10	Piritubos Café	quarta-feira	Presente	10
3	V. de Piritubos X V. de Piritubos	5 e 15	Piritubos Gr. São José	quarta-feira	Faltou	10
1	Gr. de Piritubos X V. de Piritubos	14 e 11	Gr. Piritubos Café	quarta-feira	Presente	13
	Gr. de Piritubos	14 e 11	Gr. Piritubos	quarta-feira	Presente	13

Caracterização das Crianças e Adolescentes - de 1984 até 1985  
Região de Piritubos - Exemplo

### *Temas Discutidos nos Grupos:*

1. Situação e condições de trabalho
  - papel do Conselho Tutelar
  - conhecimento da problemática da região
  - retaguarda aos Conselheiros
2. Condição Institucional
3. Infraestrutura e equipamentos
  - necessidades
  - demandas
  - origem das demandas
4. Expectativas sobre o PROASF

### **3.2** Análise específica e elaboração de texto breve:

"Relações Institucionais dos Conselhos Tutelares com o Judiciário e o Ministério Público".

- Interface para práticas comuns ações uniformizadas (ex.: termo de guarda, petição, etc)
- Competências e limites das esferas competência.
- Rotinas técnicas e administrativa
- Situação limite – Vara de Família que teoricamente exige a competência do Conselho Tutel

### **EIXO 4** Interface de trabalho multidisciplinar (conforme item 4.1 a 4.5 do art. 27 e segs.)

- 4.1. Reuniões sistemáticas de trabalho conjunto IADES / COPROCAF
- 4.2. Seminário de integração e interface com outros projetos PROASF
- 4.3. GEMINTER
- 4.4. Levantamento no CMDCA/SP de todas as entidades cadastradas no Conselho e planos e programas apresentados (uns são padrão alguns que são explorados e detalhados sendo analisados) e clientela atendida.
- 4.5. Início de trabalho – com MNMMR e entendimento com Pastoral do Menor (CNBB) – entrevistas sobre metodologia das entidades e formas de atuação

- 4.2. (CIBB) - experiências sobre metodologias de avaliação e tomada de decisão sobre as atividades de laboratório e ensino de laboratório com ênfase no Monitoramento de Qualidade (MOM) e controle de qualidade (CIBB) e controle de qualidade (CIBB) e controle de qualidade (CIBB)
- 4.3. Seminário de Integração e Interação com os Projetos PROVAZ
- 4.4. Reuniões sistemáticas de trabalho conjunto DES / COFROCAF

EIXO 4 - Interação de trabalho multijudicial (contínua em 2011 e 2012)

- competência do Conselho Tutel
  - situação limite - Voto de Faltas (reconhecimento de e
  - Rotinas técnicas e administrativas
  - Competências e limites das partes - competências (ex: termo de guarda, batismo, etc)
  - Interação para práticas comuns (desafios institucionais judiciais e o Ministério Público)
  - Relações institucionais dos Conselhos Tutelares com o
- 3.2 Análise específica e elaboração de texto

4 - Expectativas sobre o PROVAZ

- origem das demandas
- demandas
- necessidades

3 - Infraestrutura e equipamentos

2 - Condição institucional

- atuação dos Conselheiros
- conhecimento de problemáticas de legis
- papel do Conselho Tutel

1 - Situação e condições de trabalho

temas discutidos nos Grupos:

**EIXO 5** Indicadores Sociais: equipamentos e serviços (conf. item 4.5 página 29 e seg.)

**Indicadores** – renda, crescimento econômico e demográfico e níveis de emprego no município de São Paulo – Painel amplo.

**Distribuição Espacial** (por distrito) de equipamentos e demandas.

Levantamento de dados, crítica de pertinência e início de consolidação.

levantamento de dados, análise de tendências e início de consolidação

atuação e implementação de (outras) ações de planejamento e desenvolvimento

no município de São Paulo - Fases finais

atuação de ações de planejamento e desenvolvimento, análise de tendências e início de consolidação

IVBES e indicadores sociais, equipamentos e serviços (cont. item 4.2 página 23 e 24)

## RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO — MÓDULO I

Como fechamento da fase de diagnóstico, além dos cinco relatórios apresentados, está sendo realizado através deste Seminário Público com todos os executores PROASF, Fórum DCA, CMDCA/São Paulo, Conselhos Tutelares, Coprocaf, e público em geral, objetivando informação e formação das "oficinas de trabalho" com CTs, CMDCA e redes, por Região: Centro, Sul, Leste, Norte e Oeste.

## CICLO SUBSTANTIVO - PLANO GERAL — MÓDULO II

A construção da metodologia de atenção às Crianças e Adolescentes vítimas da rua e/ou na rua deve ser entendida como processo e está sendo implementada no Módulo II, concomitantemente a realização das principais intervenções necessárias para o êxito do PROASF: Estruturação operacional dos Conselhos Tutelares, divulgação do ECA e a integração intersecretarial (GEMINTER).

Para que o processo da construção da metodologia realize-se de forma qualificada necessita-se de:

- Envolvimento de sujeitos, serviços e organizações.
- Os objetivos tem que ser convergentes e articulados.
- Deverá haver **articulação das redes**:
  - Rede pública municipal - Geminter e Secretarias.
  - Rede Movimentalista (Sociedade Civil)
  - Rede de Conselhos Tutelares
  - Rede de comunicação institucional - divulgação na mídia impressa e eletrônica.
  - Rede de retaguarda e infra-estrutura de apoio: pública e privada para atender as demandas e em articulação micro-territorial.
  - Início da integração intermunicipal - região metropolitana - para retaguarda às crianças e adolescentes de outros municípios e que estão nas ruas de São Paulo.

## 2. DESENVOLVIMENTO DAS ETAPAS DE METODOLOGIA E AÇÃO

- 2.1 Construção de metodologia IADES com interface CMDCA/São Paulo, CTs, Coprocaf - através das oficinas de trabalho (a serem tiradas no seminário amplo de abril)
- 2.2 Metodologia piloto (pag. 10 do projeto) e desenvolvimento de sub-plano:
  - às famílias
  - redes
  - casas
- 2.3 Piloto de atendimento direto às crianças e adolescentes vítimas da rua em meio

- 3.3 Plano de atendimento clínico às crianças e adolescentes vítimas de IUS em: meio-
    - escola
    - redes
    - as famílias
  - 3.4 Metodologia clínico (seg. 1º de contato) e desenvolvimento de sup-álcool:
    - avaliação das situações de trabalho (a serem feitas no atendimento clínico de apoio)
  - 3.5 Conclusão de metodologia IVDES com presença SIMPOV/ISSO Paulo, CTA, Conselho, Conselho Tutelar e Conselho Municipal de Saúde.
- 3.6 **DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE METODOLOGIA E AÇÃO**

- atendimento de outros municípios e que sejam nas ruas de São Paulo
- plano de atuação intermunicipal - rede intermunicipal - rede municipal de crianças e adolescentes e sua atuação intermunicipal
- Rede de referência e inter-edições de apoio: busca e busca para atender as
- Rede de comunicação institucional - divulgação na mídia impressa e eletrônica
- Rede de Conselhos Tutelares
- Rede Movimentação (Associação Civil)
- Rede jurídica municipal - Conselho e Secretarias:

  - Deveria haver articulação das redes:
  - De apoio para com as secretarias e entidades
  - Desenvolvimento de ações, serviços e organizações

Para que o processo de conclusão de metodologia realize-se de forma qualificada necessita-se de interdisciplinar (SEMINTER)

PROVA: Realização operacional dos Conselhos Tutelares, divulgação do ECV e a integração concomitantemente a realização das principais intervenções necessárias para o êxito do deve ser entendido como processo e está sendo implementado no Módulo II. A conclusão de metodologia de atenção às Crianças e Adolescentes vítimas de IUS em: meio

## Ciclo Subsequente - Plano de Trabalho - Módulo II

### Atividade 1 - 1º Ciclo

o trabalho das "offices de trabalho", com CTA, SIMPOV e redes, por Região, Conselho, CTA, Conselho SIMPOV/ISSO Paulo, Conselho Tutelar, Conselho, e Jurídico em geral, articulando informação realizada através de reunião Pública com todos os executores PROVA, Fórum DCV. Como instrumento de base de diagnóstico, além das cinco reuniões apresentadas, está sendo

### Atividade 2 - 2º Ciclo - Módulo I

- aberto ou casa aberta (pg. 11 do projeto) - final do módulo II (3 meses)
- 2.4 Treinamento de recursos humanos inicial do Projeto com conhecimento da totalidade: rumos e etapas do trabalho (passos) - no final do módulo II.
  - 2.5 Avaliações e análises críticas da executabilidade - finalizando o módulo II.
  - 2.6 Estratégia de implantação das casas - junho em diante, por etapas.

### **3. CONVERGÊNCIA DE OBJETIVOS NO ATENDIMENTO, ARTICULAÇÕES: GERAL E MICRO-TERRITORIAL**

- 3.1 Eixo 1, 2.1, 2.2 e 4.
  - Construção pedagógica (abril/maio)
    - Rua
    - Casas
    - Família
    - Secretarias
    - Coprocaf – CTs
  - Fluxo de Ação
  - Estratégias Piloto - testes/avaliações (junho)
  - Construção de retaguarda (abril/maio/junho)

### **4. INDICADORES E INTEGRAÇÃO (EIXO 4 E EIXO 5)**

- 4.1 Indicadores/parâmetros para localização das casas.
  - 4.1.1 Construção micro-territorializada
    - Apoio e mapeamento
    - CTs
    - Pesquisa "Casas Abertas" (continuidade)
    - Mapa da Exclusão.
  - 4.1.2 Localização da retaguarda.
    - Infra-estrutura pública (Geminter/ONGs)
  - 4.1.3 Locais de Risco
- 4.2 Atuação Planejada e por etapas (após indicadores).
  - 4.2.1 Locais de concentração de Meninos e Meninas de Rua.
  - 4.2.2 Locais de implantação das casas, de acordo com a origem/bairro em que vive a  
criança/adolescente (ou próximo) - descentralização X com demanda.
  - 4.2.3 Convênios com ONGs já existentes.
  - 4.2.4 Convênios com OGs já existentes.

4.2.4. Condições com ODE já existentes

4.2.5. Condições com ODE já existentes:

- cumprimento de obrigações (ou proleto) - desobediência X com omissão

4.2.6. Faltas de imputação das ações de acordo com a organização em que atua

4.2.7. Faltas de conduta de Membros e Membros de Faltas

4.3. Atuação Pública e por vezes (ação individual)

4.3.1. Faltas de Faltas

- infra-conduta (conduta ODE)

4.3.2. Faltas de conduta

- Faltas de Excesso

- Faltas de ODE (conduta)

- ODE

- Faltas e imputação

4.3.3. Condições para imputação

4.4. Imputação de faltas de acordo com a organização

### 4. Faltas de conduta e imputação (Art. 4 e Art. 5)

- Condições de imputação (Art. 4º, I)

- Faltas de conduta - imputação (Art. 4º, II)

- Faltas de Faltas

- ODE - ODE

- Faltas

- Faltas

- Faltas

- Faltas

- Condições de imputação (Art. 4º, III)

4.5. Faltas de conduta

### 4.6. Faltas de conduta

### 3. Condições de ODE no âmbito do ODE: Art. 4 e Art. 5

3.1. Faltas de imputação das ações - (Art. 4º, I)

3.2. Faltas de conduta e imputação de conduta - (Art. 4º, II)

3.3. Faltas de conduta e imputação de conduta - (Art. 4º, III)

3.4. Faltas de conduta e imputação de conduta - (Art. 4º, IV)

3.5. Faltas de conduta e imputação de conduta - (Art. 4º, V)

4.3 Construção de metodologias de atendimento como resultado do levantamento de indicadores micro-territorializados.

4.4 Contatos

- CTs
- Pastorais (Criança e Menor)
- MNMMR, etc.

## 5. CONSTRUÇÃO DE RETAGUARDA (EIXO 4)

5.1 Geminter - para finalizar no módulo II (pg. 28) Situação de organização do Geminter/ integração Secretarias.

5.2 Ciclo de Seminários (construção) objetivando criar de forma permanente plano de ação inter-secretarial, micro-regionalizado.

- Definição conjunta: CMDCA/São Paulo e Secretarias.

5.2.1 Apresentar aos órgãos executivos e planejadores das Secretarias envolvidas os seminários, acrescentando dados técnicos específicos da rotina diária de cada área.

5.2.2 Formar multiplicadores para levar aos profissionais na ponta do atendimento à população os programas e seminários.

5.2.3 No módulo III monitorar junto às unidades de atendimento a aplicação do programa.

5.2.4 Promover junto às Secretarias alvo, um programa de ações conjuntas, visando a coleta de dados estatísticos (iniciado no Módulo I), atuação em situações correlatas e destinação de recursos à criança e ao adolescente.

5.2.5 Pré-condição: melhoria das áreas de atuação direta:

- educação: classes especiais
- cultura: atividades específicas
- saúde: atendimento integral-preventivo e especializado (médico e odontológico)
- lazer e esportes: etc..

5.2.6 Pré-condição: Geminter operacionalizado

- tanto nos foros setoriais (secretarias)
- quanto micro-territoriais (rede local de retaguarda)

5.3 Rede Movimentalista - sociedade civil e ONGs

2.2 Rede Movimentada - sociedades civis e ONGs

- dentro micro-territórios (rede local de referência)
- tanto nos locais setoriais (secretarias)

2.2.0 Pré-condição: Demitir operacionizado

- lazer e esportes: etc
- (medico e esportivo)
- saúde: atendimento integral-preventivo e especializado
- cultura: atividades específicas
- educação: classes especiais

2.2.1 Pré-condição: melhoria das áreas de atuação direta:

completas e destinação de recursos à criança e ao adolescente  
 a coleta de dados estatísticos (incluindo no Módulo II) - atuação em áreas

2.2.2 Promover junto às secretarias alvo, um programa de ações conjuntas visando programa

2.2.3 No módulo III monitorar junto às unidades de atendimento a aplicação do

programa os programas e gerimentos

2.2.4 Formar multiplicadores para levar aos profissionais na ponta do atendimento a

cada área

de atuação, acrescentando dados técnicos específicos de todas áreas de

2.2.5 Apresentar aos órgãos executivos e dirigentes das secretarias envolvidas

- Relatório conjunto: CMC/CA/SGS Paulo e Secretarias

atuação inter-secretaria, micro-territorializado

2.3 Ciclo de gerimentos (construção) operando com o plano de trabalho básico de

atuação secretarias

2.4 Demitir - para finalizar no módulo II (pg. 26) aplicação de organização do Gerimento

2. CONSTRUÇÃO DE METODOLOGIA (Módulo 4)

- MIMIMIS, etc
- Planos (Criança e Menor)
- CTE

2.4 Construção

metodologia micro-territorializada

2.5 Construção de metodologia de atendimento como resultado do levantamento de

## **6. CONSELHOS TUTELARES (EIXO 3)**

### **6.1 Pré-condição**

6.1.1 Casa/local próprio - visível - específico para cada CT.

6.1.2 Infra-estrutura de equipamentos: carro (com motorista), telefone, fax, micros, móveis e utensílios.

6.1.3 Salas de atendimento/de espera/de recepção.

6.1.4 Pessoal - Recursos Humanos.

- operacional: secretária/atendente/recepcionista
- verba para deslocamento, apoio, passagens, recâmbio.
- salários aos Conselheiros conforme CMDCA.

6.2 Cursos IADES - para módulo III. (além do curso para os CTs aprovado pelo CMDCA São Paulo com a PUC – Pontifícia Universidade Católica São Paulo, a preparação, de acordo com as necessidades apontadas pela Coprocaf e Pesquisa IADES no módulo I e II:

- Seminários (construção em oficina de trabalho) de Cursos modulares abordando: proposta metodológica (pg. 27 do Projeto) e tópicos de atribuições dos conselhos que apresentem conflitos com o poder judiciário e com o executivo municipal.

## **7. PLANEJAMENTO CONJUNTO**

Tendo como ponto de partida o Seminário PROASF (26 de abril 1996).

7.1 Oficinas de trabalho

7.2 Implantação futura das "casas" conforme esteja consolidada a retaguarda e por etapas, para avaliações e controle, treinamentos, etc.

## **8. RUMO AO MÓDULO III**

— Ciclo de Implantação e Controle de Qualidade e de efetividade de ação e de Atuação em todo espectro do processo desde as estratégias de trabalho com as Crianças e Adolescentes que se encontram em situação de rua, passando pelo atendimento, nas Casas planejadas no plano PROASF, entidades e rede pública (saúde, educação, cultura, esporte e lazer) até sua chegada a FAMÍLIA, tendo sua centralidade nos CONSELHOS TUTELARES.

Coordenação Geral – Cacilda M. Ascitti

São Paulo, 26 de abril de 1996

São Paulo, 20 de abril de 1988

Coordenação Geral - Conselho M. Assessor

... a criação da FAMM, tendo sua centralidade nos CONSELHOS TUTELARES  
no plano PROAR, em todas as áreas (saúde, educação, cultura, esporte e lazer), ao  
que se encontram em situação de crise, buscando pelo atendimento das áreas  
todo o aspecto do processo desde as estratégias de trabalho com as crianças e adolescentes  
— Ciclo de Implementação e Controle de Qualidade e de Eficiência, ação e de avaliação em

### 2. Como no Modelo III

- 2.1. e por etapas, para avaliações e controle permanentes, etc.
  - 2.2. Implementação inicial das "casas", conforme esteja consolidada a rede de  
2.3. Oficinas de trabalho
- Tendo como base de partida o Seminário PROAR (20 de abril 1988)

### 3. Planejamento Conjunto

- 3.1. que apresentem conflitos com o poder judiciário e com o executivo municipal;  
proposta metodológica (p. 27 do Projeto) e objetivos de trabalho dos conselhos  
Seminários (construção em oficina de trabalho) de discussões metodológicas  
modelo I e II
- 3.2. de acordo com as necessidades apontadas para a criação e a implementação  
São Paulo com a PUC - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e a  
ACMOC para o modelo III (veja o anexo para as C e a aprovação pelo ACMOC)
  - apoio para o desenvolvimento de projetos, pesquisas, pesquisa  
operacional, secretaria, atendimento, etc.
  - 3.3. Pessoas - Recursos Humanos
  - 3.4. Salas de atendimento e secretaria
  - 3.5. Infra-estrutura de equipamentos (como motoristas, telefone, fax, micro,  
etc.)
  - 3.6. Capacidade produtiva - nível - serviços para cada C
  - 3.7. Pré-condição

### 4. Conselho Tutelar (Anexo 2)